



SETEMBRO 2008

FILME B

FESTIVAL D O R I O



O BRASIL NA ROTA DAS CO-PRODUÇÕES

SELEÇÃO DA PREMIÈRE BRASIL APOSTA EM NOVOS TALENTOS

JORGE PEREGRINO, VP DA PARAMOUNT, ANALISA O CINEMA NA AMÉRICA LATINA

UM LEVANTAMENTO DE 100 FILMES BRASILEIROS EM PRODUÇÃO

MOSTRA FOCUS U.K. NO FESTIVAL DO RIO 2008

UM FILME DOS IRMÃOS COEN



PRÓXIMOS LANÇAMENTOS NACIONAIS



Bela Noite para Voar

um filme de
Zelito Viana

DEZEMBRO DE 2008



Surf Adventures 2

um filme de
Roberto Moura

JANEIRO DE 2009

A UNIVERSAL PICTURE
©2007 UNIVERSAL STUDIOS



ONDE ESTÁ O PROBLEMA?

Paulo Sérgio Almeida

Em meio à maré de pessimismo, não custa lembrar que o cinema no Brasil ainda vive um momento de conquistas. No setor da distribuição, as *majors*, favorecidas por um real forte e um dólar nem tanto, estão faturando alto com os *blockbusters*, e continuam investindo mais em filmes brasileiros. Nunca houve tantas distribuidoras independentes atuando no mercado, tanto na produção como na distribuição da produção local, que vive um *boom* talvez jamais visto em termos de quantidade de filmes. Vivemos também um momento crescente e raro em termos de co-produção internacional. A exibição continua em processo de expansão e renovação. Os multiplex atingiram 50% do parque exibidor e já entramos na era das salas vip. Já chegamos também ao 3D e demos os primeiros passos no mundo do cinema digital.

Então, onde está o problema? Fica difícil falar em solução se não sabemos qual é o problema.

Além daqueles problemas que chegam com o novo – ou seja, a transição digital –, podemos listar questões velhas e contraditórias. O mercado se espanta com as seguidas quedas de público e, em particular, do cinema brasileiro, apesar dos crescentes índices favoráveis de nossa economia e de uma imagem positiva dos filmes nacionais junto ao público: 65% das pessoas acham o filme nacional bom ou ótimo, segundo dados recentes de uma pesquisa do Sindicato das Distribuidoras do RJ. A pesquisa também aponta que grande parte dos espectadores considera o preço do ingresso caro ou muito caro.

Outro ponto importante é que ficará mais difícil para o setor de exibição investir em novos e necessários pontos num momento em que ele precisa se concentrar na reciclagem tecnológica e na aquisição de equipamentos digitais, mas com retornos financeiros de muito longo prazo.

Em resumo, o panorama é o seguinte: cai o público de cinema, o DVD começa a dar lugar ao Blu-ray, e a TV digital é implantada no país, enquanto as salas de exibição continuam analógicas. Este é um cenário complexo, onde será necessário muito conhecimento, investimento e tempo para que um novo ciclo virtuoso se forme.



04 PREMIÈRE BRASIL

A seção competitiva do Festival do Rio apresenta mais de 30 longas-metragens, entre filmes de ficção e documentários



10 CO-PRODUÇÃO

O crescimento das co-produções internacionais tem aumentado as possibilidades de financiamento do cinema brasileiro

ENTREVISTA

16

Jorge Peregrino, VP da Paramount Pictures International, analisa a importância do mercado latino-americano para Hollywood

FILME MÉDIO

A polarização do mercado entre *blockbusters* e filmes de arte tem tornado cada vez mais raros os chamados "filmes médios"

22



29 FILMES EM PRODUÇÃO

Uma lista de 100 filmes que estão sendo realizados no Brasil

EXPEDIENTE

www.filmeb.com.br

Diretor: Paulo Sérgio Almeida **Editor:** Pedro Butcher
Editor-assistente: Fernando Veríssimo **Redatores:** Alice Gomes e João Cândido Zacharias **Estagiária:** Michelli Giovanelli **Comunicação e marketing:** Denise do Egito **Projeto gráfico:** Cardume Design
Diagramação: Ana Soares **Ilustração da capa:** Tiago Teixeira
Projeto gráfico original: Espaço/Z **Pesquisa:** Elizabeth Ribeiro
Revisão: Cristina de Castro **Gráfica:** Ediouro

DE OLHO NO FUTURO



Vingança

Com mais de 30 longas-metragens programados, a **Première Brasil do Festival do Rio** apresenta um amplo panorama da mais recente produção nacional, oferecendo um retrato abrangente da safra que chegará às salas nos próximos meses e em 2009.

A seleção deste ano inclui desde obras esperadas pelo mercado, como *Última parada - 174*, *A guerra dos Rocha* e *Romance*, até filmes de produção totalmente independente de diretores estreantes, como *Apenas o fim*, todo realizado por alunos da PUC, e *Vingança*, *thriller* que surpreendeu na seleção do Festival de Gramado. Veja, a seguir, detalhes sobre os participantes.

EM COMPETIÇÃO / FICÇÃO

A FESTA DA MENINA MORTA - Ator de *O auto da Compadecida* e *Cidade de Deus*, Matheus Nachtergaele estreou como diretor de cinema com o pé direito: seu filme foi selecionado para a mostra *Um Certo Olhar* do Festival de Cannes. Com direção de fotografia de Lula Carvalho (*Tropa de elite*), *A festa da menina morta* conta a história um jovem tido como milagreiro e das pessoas que vivem ao seu redor, em uma pequena comunidade na Amazônia. No papel principal está o ator Daniel de Oliveira, consagrado por sua interpretação em *Cazuza - O tempo não pára*.



APENAS O FIM - Um dos quatro longas-metragens de diretores estreantes selecionados para a **Première Brasil**, *Apenas o fim*, de Matheus Souza, foi todo realizado por alunos da PUC-Rio. Boa parte das filmagens, que duraram apenas 12 dias, aconteceram durante as férias de janeiro de 2008, no próprio *campus* da universidade. Érika Mader interpreta uma garota que decide largar família, amigos e o namorado (Gregório Duvivier) sem dar explicações sobre seu destino. Antes de ir embora, ela conversa com o namorado sobre seu relacionamento e os medos da geração de que fazem parte.

FELIZ NATAL - Companheiro de elenco de Matheus Nachtergaele em *O auto da Compadecida* e protagonista de vários filmes importantes da retomada, como *Lavoura arcaica* e *O cheiro do ralo*, Selton Mello estréia como diretor de longas em *Feliz Natal*. Caio (Leonardo Medeiros), dono de um ferrovelho no interior de São Paulo, vai passar o Natal com parentes na capital. Darlene Glória e Graziella Moretto dividiram o prêmio de melhor atriz coadjuvante no Festival de Paulínia, que também escolheu Selton como o melhor diretor. A distribuição é da Europa Filmes.

JUVENTUDE - Autor do clássico *Todas as mulheres do mundo*, Domingos Oliveira apresenta nada menos que dois filmes nesta edição do Festival do Rio. Fora de competição será exibida a comédia *Todo mundo tem problemas sexuais*, e, em com-

petição, está *Juventude*, comédia dramática sobre três amigos da vida toda (vividos por Paulo José, Aderbal Freire Filho e o próprio Domingos) que se reúnem para comemorar 50 anos de amizade. Na ocasião, fazem um balanço de suas vidas e de seus amores. A distribuição será feita pela Filmes do Estação.

RINHA - Segundo longa-metragem de Marcelo Galvão (diretor da comédia *Quarta B*, exibida na Mostra de São Paulo de 2006), *Rinha* promete ser um dos filmes mais polêmicos da *Première Brasil*. Tudo se passa durante uma festa secreta, em que os convidados se divertem apostando fortunas em lutas de pobres que se confrontam dentro de uma piscina vazia. Segundo o material de imprensa, as lutas são reais e foram filmadas em estilo documental. O elenco conta com Leonardo Miggiolin e Elder Torres.

SE NADA MAIS DER CERTO - O diretor José Eduardo Belmonte é um *habitué* do Festival de Brasília, onde estreou *Subterrâneos* (2003), *A concepção* (2005) e *Meu mundo em perigo* (2007). Com este quarto longa-metragem, participa pela primeira vez do Festival do Rio. O filme conta a história de vários personagens que vivem sem muita esperança. O jornalista Léo, falido, divide o apartamento com Ângela, que alterna dias de depressão com saídas eufóricas pela noite. Ângela tem um filho de seis anos, educado por uma empregada que não recebe há quatro meses. Wilson é um taxista que, assim como Léo, está falido. O elenco reúne Cauã Reymond, Caroline Abras e João Miguel.

VERÔNICA - Andréa Beltrão vive a personagem-título, uma professora primária que arrisca sua vida para proteger um menino cuja família foi assassinada por traficantes. O diretor Maurício Farias (de *A grande família* – *O filme*) conta que a história traz referências a filmes como *Glória*, de John Cassavetes, *Central do Brasil*, de Walter Salles e *O profissional*, de Luc Besson. Em abril passado, *Verônica* foi selecionado para participar do *Cine en Construcción*, programa concebido para auxiliar a finalização de produções latino-americanas. A distribuição é da Europa Filmes.



Se nada mais der certo

VINGANÇA - O primeiro longa-metragem de Paulo Pons, roteirista e diretor gaúcho radicado no Rio de Janeiro, reflete o esforço para se fazer um filme que seja ao mesmo tempo barato e que tenha uma boa comunicação com o público.

Vingança conta a história de um rapaz solitário que chega ao Rio com um objetivo misterioso. Aos poucos, percebe-se sua intenção: levar a cabo um diabólico plano de vingança, relacionado a uma tragédia ocorrida anos antes, na pequena cidade de Pedro Osório, no Rio Grande do Sul. Os personagens principais são interpretados por Erom Cordeiro e Branca Messina.

FORA DE COMPETIÇÃO/ FICÇÃO

ÚLTIMA PARADA – 174 - Filme de abertura - Em 2002, o documentário *Ônibus 174*, de José Padilha, foi um dos grandes destaques da *Première Brasil*, de onde saiu com o prêmio do público e o prêmio da crítica internacional. Este ano, a versão ficcional dessa mesma história foi escolhida para ser o filme inaugural do Festival do Rio. *Última parada – 174*, de Bruno Barreto, recria a história de Sandro do Nascimento, sobrevivente do massacre da Candelária que, em junho de 2000, seqüestrou um ônibus na zona sul do Rio. Com distribuição da Paramount e lançamento previsto para 24 de outubro, o filme é uma das esperanças de público para o cinema brasileiro no segundo semestre.



A erva do rato

A ERVA DO RATO - Mais de 20 anos depois de *Brás Cubas* (1985), Júlio Bressane volta à obra de Machado de Assis em *A erva do rato*. Em seu 25º longa metragem, o diretor realiza uma adaptação não convencional de dois contos: *A causa secreta* e *Um esqueleto*. “Na verdade, o filme é inspirado em duas linhas de cada um desses contos. Peguei a relação do homem com o rato de *A causa secreta*, juntei o convívio do homem com o esqueleto e criei essa nova história”, explicou o cineasta, em entrevista que se seguiu à projeção do filme no Festival de Veneza. No elenco, Selton Mello e Alessandra Negrini.

UM ROMANCE DE GERAÇÃO - David França Mendes, roteirista de *O caminho das nuvens* e autor de vários curtas,



Verônica



Jards Macalé – *Um morcego na porta principal*

estréia na direção de um longa com esta adaptação do romance de Sergio Sant'Anna. O livro fala de um escritor esquecido que precisa inventar histórias para seduzir uma jornalista enquanto ela o entrevista. David optou por uma mistura de documentário e ficção: o filme alterna cenas do encontro entre o escritor e a jornalista com momentos em que o elenco do filme discute os impasses de uma adaptação como essa.

ROMANCE - O novo filme de Guel Arraes (*O auto da Compadecida, Lisboa e o prisioneiro*) é uma leitura contemporânea do mito de Tristão e Isolda. O roteiro fala de dois jovens atores que se apaixonam durante a montagem de uma peça baseada no mito, e, enquanto eles recriam a história do casal, tentam des-



Romance

cobrir para si próprios uma nova forma de se relacionar, menos trágica e mais livre. No elenco estão Wagner Moura e Letícia Sabatella. A distribuição é da Disney, e a estréia está marcada para 31 de outubro.

A GUERRA DOS ROCHA - A mais nova comédia produzida pela Total Entertainment é uma adaptação da peça *Esperando la carroza*, do uruguaio Jacobo Langsner, já levada aos cinemas em 1985

pelo argentino Alejandro Doria. Maria Carmem Barbosa assina o roteiro da versão brasileira, dirigida por Jorge Fernando. Como no original, a personagem principal, uma senhora mal-humorada, é interpretada por um homem (Ary Fontoura). Seus três filhos são vividos por Lúcio Mauro Filho, Marcelo Anthony e Diogo Vilela. O filme é co-produzido pela Lereby, pela Globo Filmes e pela Fox, que marcou o lançamento para 10 de outubro.

TODO MUNDO TEM PROBLEMAS SEXUAIS

- Além de *Juventude*, que participa da competição, Domingos Oliveira apresenta em caráter *hors concours* esta comédia, que conta com uma estrutura episódica, reunindo cinco histórias maliciosas. O roteiro é uma adaptação da peça de grande sucesso escrita por Domingos a partir de textos do psicanalista Alberto Godin. No elenco estão Pedro Cardoso, Claudia Abreu e Priscilla Rozenbaum.

EM COMPETIÇÃO/DOCUMENTÁRIOS

CANTORAS DO RÁDIO - Uma homenagem às cantoras que brilharam nos áureos tempos do rádio no Brasil. O fio condutor é o show "Estão Voltando as Flores", criado e dirigido pelo pesquisador Ricardo Cravo Albin, com participações de Carmélia Alves, Carminha Mascarenhas, Ellen de Lima e Violeta Cavalcante.

CINDERELAS, LOBOS E UM PRÍNCIPE ENCANTADO

- Joel Zito Araújo, diretor de *A negação do Brasil*, entrevista jovens mulheres brasileiras que entraram no mundo da prostituição internacional na esperança de melhorar suas vidas e de encontrar um príncipe encantado. "O filme vai do nordeste brasileiro a Berlim buscando entender os imaginários sexuais, raciais e de poder das jovens 'cinderelas' do sul e dos lobos do norte", diz Joel.

CONTRATEMPO - Com direção da atriz Malu Mader e de Mini Kerti, o filme conta a história dos meninos que participam do projeto social Vilalobinhos, e que

encontraram na música uma oportunidade para sonhar com uma vida melhor. A produção é da Videofilmes, de Walter e João Moreira Salles.

ESTRADA REAL DA CACHAÇA

- O diretor Pedro Urano visita um percurso carregado de memória: a Estrada Real das Minas Gerais. O filme, que participou do Festival de Locarno, procura recolher nas paisagens e depoimentos alguns fragmentos da trajetória do Brasil. A cachaça é o guia dessa viagem em que imagens do presente e do passado se misturam para mapear a presença da bebida na cultura brasileira.

JARDS MACALÉ – UM MORCEGO NA PORTA PRINCIPAL

- O filme reconstitui a trajetória do cantor e compositor Jards Macalé, parceiro de Waly Salomão, autor de *Vapor barato*, violonista e arranjador de Gal Costa e Caetano Veloso, ator e autor de trilhas de Nelson Pereira dos Santos e amigo pessoal de Lygia Clark e Hélio Oiticica. A direção é de Marcos Abujamra e João Pimentel.

LOKI – ARNALDO BATISTA

- O líder da banda Os Mutantes relembra os principais momentos de sua vida e de sua carreira. Com direção de Paulo Fontenelle, o documentário traz participações de Gilberto Gil, Sean Lennon, Tom Zé, Sérgio Dias, Lobão, Tarik de Souza e Nelson Motta.

MORRINHO – DEUS SABE TUDO MAS NÃO É X-9

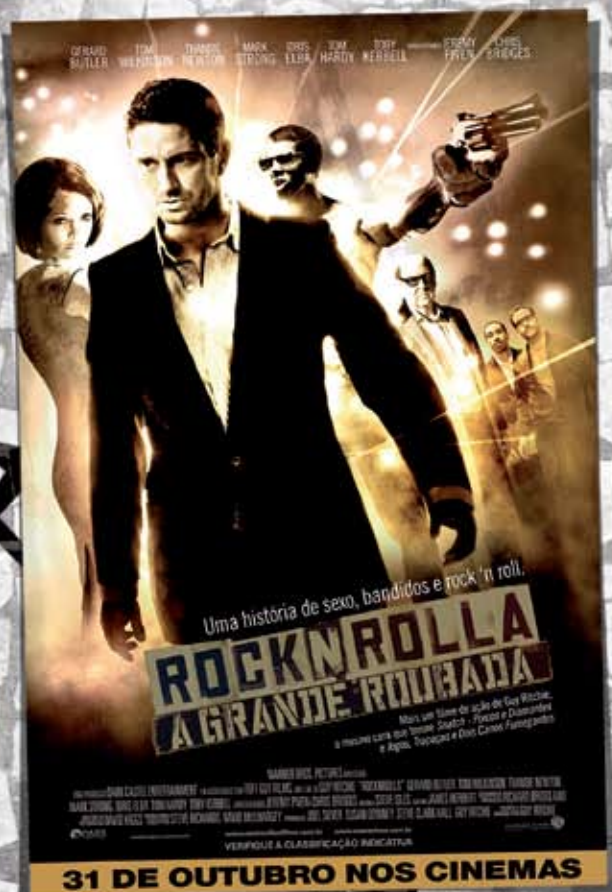
- O filme conta a trajetória dos criadores do Morrinho, uma organização que começou de forma despretensiosa e acabou se tornando uma importante ONG da comunidade de Vila Pereira da Silva (o Pereirão, em Laranjeiras, zona sul do Rio). Em 2007, eles chegaram a participar da 52ª Bienal de Veneza, na Itália.



Titãs – *A vida até parece uma festa*

Rio de Janeiro.

Um lugar onde as calçadas não precisam ter nomes de celebridades para serem famosas.



Festival do Rio.
Em setembro, a gente
se encontra por aqui.

PALAVRA (EN)CANTADA - Helena Solberg (diretora de *Bananas is my Business* e de *Vida de menina*) investiga a formação cultural brasileira a partir da relação entre música e poesia. O filme traz depoimentos de Adriana Calcanhotto, Antônio Cícero, Arnaldo Antunes, BNegão, Chico Buarque, Ferréz, Jorge Mautner, José Celso Martinez Correa, José Miguel Wisnik, Lirinha, Lenine, Luiz Tatit, Maria Bethânia, Martinho da Vila, Paulo César Pinheiro, Tom Zé e Zélia Duncan.

SENTIDOS À FLOR DA PELE - O oitavo longa-metragem do jornalista e cineasta Evaldo Mocarzel mostra pessoas cegas que atuam no mercado de trabalho, e que, no filme, vivem e relatam experiências relacionadas à imagem. Segundo Mocarzel, o tema principal são as capacidades e possibilidades de inclusão do ser humano, bem como os estímulos, a compreensão e a luta contra o preconceito.

TITÃS – A VIDA ATÉ PARECE UMA FESTA - Quando os Titãs lançaram o disco *Cabeça Dinossauro*, Branco Mello comprou sua primeira câmera de vídeo e saiu registrando tudo o que acontecia naquele momento de explosão musical dos anos 80. Este filme, co-dirigido por Branco e Oscar Rodrigues Alves, reúne cenas inéditas de viagens, camarins, discussões, ensaios, shows e programas de TV com a participação dos Titãs.

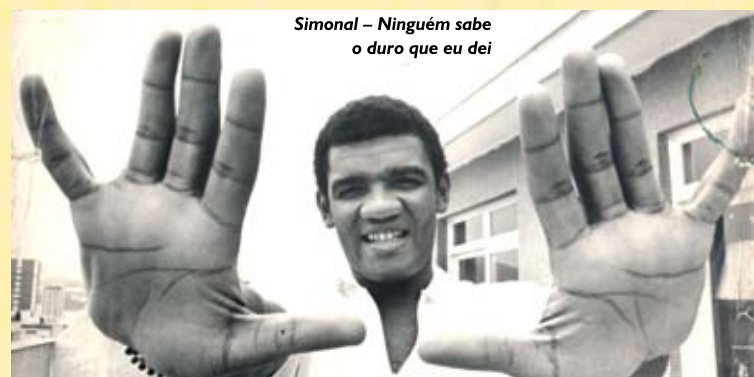
FORA DE COMPETIÇÃO/ DOCUMENTÁRIOS

O HOMEM QUE ENGARRAFAVA NUENS - Depois de *Cartola – Música para os olhos*, o cineasta Lirio Ferreira (de *Baile perfumado* e *Árido Movie*) volta ao documentário com um filme sobre a vida e a obra de Humberto Teixeira, o “doutor do baião”. Produzido pela Total Entertainment e pela atriz Denise Dumont, filha de Humberto, o filme intercala imagens de um show realizado no teatro Rival, no Rio, a depoimentos de

pesquisadores, parentes e artistas que conviveram com o compositor de *Asa branca*.

PAN-CINEMA PERMANENTE - Vencedor do Festival de Documentários *É Tudo Verdade*, que se realizou em abril deste ano, *Pan-cinema permanente* aborda a vida e a obra de Waly Salomão, poeta baiano que morreu em 2003. Amigo de Hélio Oiticica, Waly se aproximou dos tropicalistas e se tornou um dos compositores preferidos de Caetano Veloso, Gal Costa e Maria Bethânia. O filme reúne um extenso material inédito.

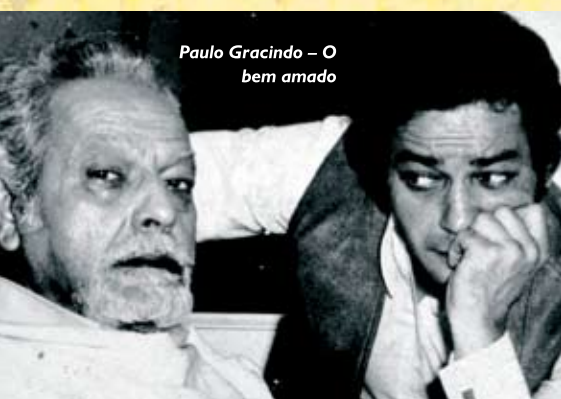
SIMONAL – NINGUÉM SABE O DURO QUE EU DEI - O documentário resgata a polêmica figura de Wilson Simonal (1939-2000), cantor que conseguiu se tornar uma estrela em uma época em que isso era raridade para artistas negros no Brasil. Estrela de um programa de TV nos anos 60, Simonal chegou a dividir o palco com a cantora Sarah Vaughn e acompanhou a seleção brasileira ao México na conquista do tricampeonato, em 1970. O documentário investiga também o incidente envolvendo agentes do DOPS e um ex-empregado seu, que lançou sobre ele um processo criminal e a suspeita de que fosse delator para as forças da repressão.



Simonal – Ninguém sabe o duro que eu dei



Praça Saens Peña



Paulo Gracindo – O bem amado

NOVA SEÇÃO TRAZ “CENAS DO RIO”

A programação da Première Brasil se completa ainda com a já tradicional seção de documentários intitulada “Retratos”, com cinco biografias de artistas e personalidades da cultura brasileira, e uma mostra inédita, chamada “Cenas do Rio”, dedicada a filmes que têm o Rio de Janeiro como cenário e personagem.

Os retratos deste ano vão contar a vida do escritor Antônio Callado (*A paixão segundo Callado*, de José Joffily), do cacique Juruna (*Juruna, o espírito da floresta*, de Armando Lacerda), da atriz Maria Gladys (*Vida*, de Paula Gaitán), do ator Paulo Gracindo (*Paulo Gracindo – O bem amado*, de Gracindo Júnior) e do poeta

Manoel de Barros (*Só dez por cento é mentira*, de Pedro Cezar).

Na mostra Cenas do Rio, o destaque é o primeiro filme de ficção do cineasta Vinícius Reis, *Praça Saens Peña*, todo filmado no bairro da Tijuca, no Rio, e o documentário de Izabel Jaguaribe e Olívia Guimarães *O corpo do Rio*, que analisa o culto ao corpo que se espalha pelas praias e academias de ginástica da cidade. Também fazem parte da mostra *Favela on blast*, de Leandro HBL, *Abaixando a máquina*, de Guillermo Planel e Renato de Paula, *Eu sou povo*, de Bruno Bacellar, Luís Fernando Couto e Regina Rocha, e *Novela na Santa Casa*, de Cathie Lévy.

Globo Filmes 10 anos. O cinema que fala a sua língua.

1998

- Simão - O Fantasma Trapalhão

1999

- Zoando na TV
- Orfeu
- O Trapalhão e a Luz Azul

2000

- Bossa Nova
- O Auto da Compadecida

2001

- A Partilha
- Caramuru - A Invenção do Brasil
- Xuxa e os Duendes

2002

- Cidade de Deus
- Xuxa e os Duendes 2 - No Caminho das Fadas

2003

- Deus é Brasileiro
- Carandiru
- O Homem que Copiava
- Didi - O Cupido Trapalhão
- Lisbela e o Prisioneiro
- O Caminho das Nuvens
- Maria - Mãe do Filho de Deus
- Os Normais
- Casseta & Planeta - A Taça do Mundo é Nossa
- Acquária
- Xuxa Abracadabra

2004

- Sexo, Amor & Traição
- Viva Voz
- Cazuza - O Tempo Não Pára
- Querido Estranho
- Olga
- Redentor
- A Dona da História
- Xuxa e o Tesouro da Cidade Perdida
- Meu Tio Matou um Cara

2005

- Tainá 2 - A Aventura Continua
- O Casamento de Romeu e Julieta
- Casa de Areia
- 2 Filhos de Francisco
- O Coronel e o Lobisomem
- Vinícius
- Xuxinha e Guto
- Contra Os Monstros do Espaço

2006

- Didi - O Caçador de Tesouros
- Se Eu Fosse Você
- A Máquina
- Irma Vap - O Retorno
- Zuzu Angel
- Anjos do Sol
- Casseta & Planeta - Seus Problemas Acabaram
- O Maior Amor do Mundo
- Muito Gelo e 2 Dedos D'água
- O Ano Em Que Meus Pais Saíram de Férias
- Xuxa Gêmeas
- O Cavaleiro Didi e a Princesa Lili

2007

- A Grande Família - O Filme
- Pro Dia Nascer Feliz
- Antônio
- Caixa Dois
- Ó Pai, Ó
- Cartola
- Inesquecível
- Não Por Acaso
- Saneamento Básico
- Primo Basílio
- Cidade dos Homens
- O Homem que Desafiou o Diabo
- Sem Controle
- Xuxa em Sonho de Menina
- Os Porralokinhas

2008

- Meu Nome Não é Johnny
- O Signo da Cidade
- Polaróides Urbanas
- Chega de Saudade
- Bodas de Papel
- O Guerreiro Didi e a Ninja Lili
- Era Uma Vez...
- Os Desafinados

E mais 25 co-produções em desenvolvimento

- Apoio anual a mais de 10 eventos cinematográficos
- Página do Cinema - um espaço para divulgação do cinema brasileiro

Agradecemos aos 50 diretores, 31 produtoras, aos distribuidores e exibidores de todo o Brasil que estiveram ao nosso lado nesses 10 anos.

Prepare-se para os lançamentos da nova temporada:



CASA DA MÃE JOANA
de Hugo Carvana



A GUERRA DOS ROCHA
de Jorge Fernando



ÚLTIMA PARADA: 174
de Bruno Barreto



ROMANCE
de Guel Arraes



ORQUESTRA DOS MENINOS
de Paulo Thiago



www.globofilmes.com.br



SE EU FOSSE VOCÊ 2
de Daniel Filho

O CAMINHO DAS CO-PRODUÇÕES

por Fernando Verissimo



Birdwatchers

divulgação

Graças a um aumento expressivo de sua participação em co-produções internacionais, o cinema brasileiro vive hoje um momento inédito no cenário global. 2008 foi um ano particularmente significativo nesse sentido: quatro co-produções nacionais foram selecionadas pelos mais importantes festivais de cinema do mundo: *Ensaio sobre a cegueira*, de Fernando Meirelles, e *Linha de passe*, de Walter Salles, disputaram a Palma de Ouro em Cannes; e *Birdwatchers*, de Marco Bechis, e *Plastic City*, de Yu Lik Wai (que, apesar de terem diretores estrangeiros, foram rodados no Brasil), concorreram ao Leão de Ouro em Veneza.

O número de co-produções internacionais cresceu muito nos últimos anos. Em 2003, faziam-se em média cinco parcerias por ano; hoje, este número saltou para 32. “Diante da presença maciça do cinema americano no mundo, há um desejo de co-produzir”, opina o produtor Maurício Andrade Ramos, da Videofilmes, uma das mais experientes companhias produtoras na utilização do formato. “Há uma busca por alternativas de produção entre os países”.

Para acompanhar essa tendência de internacionalização, o Brasil lançou mão, há alguns anos, de um projeto setorial, esfor-

ço integrado entre a iniciativa privada e a esfera pública. Os números, expressivos, são os primeiros resultados concretos desse projeto, que resultou na criação, em 2006, do Programa Cinema do Brasil, cujo objetivo é promover uma política capaz de articular as medidas do poder público e as ações individuais dos produtores.

Desenvolvido por meio de uma parceria entre a Apex (Agência Brasileira de Promoção a Exportações e Investimentos) e o Ministério da Cultura, o Cinema do Brasil, que conta com o apoio da Ancine e do Itamaraty, participou de mais de 20 festivais e promoveu cerca de 20 encontros de negócios com representantes de países como Alemanha, Canadá, França, Itália e Argentina. A estimativa é que o programa movimentou US\$ 43 milhões em negócios envolvendo vendas e co-produções em 2008 – um montante bem maior que os US\$ 27 milhões de 2007.

Outras ferramentas importantes são os acordos internacionais de co-produção, que cumprem papel fundamental ao estabelecer condições para facilitar e incentivar o intercâmbio. Os acordos são responsabilidade do governo brasileiro, que está desempenhando “um papel extremamente positivo”, segundo Fabiano Gullane, sócio da Gullane Filmes, produtora de *Birdwatchers* e *Plastic City*. “A Ancine, o Cinema do Brasil, o MinC e o Itamaraty são pró-ativos no sentido de resolver os problemas e criar um modelo brasileiro de co-produções”, elogia Gullane.

BRASIL JÁ TEM ACORDOS COM NOVE PAÍSES

Atualmente, o Brasil possui acordos bilaterais com Argentina, Alemanha, Canadá, Chile, Espanha, França, Itália, Portugal e Venezuela, além de ter participação em acordos multilaterais como o Convênio de Integração Cinematográfica Ibero-Americana e o Acordo Latino-Americano de Co-Produção Cinematográfica – dois instrumentos largamente utilizados pelos produtores brasileiros por meio de programas como o Ibermedia. Atualmente, o país também negocia novos acordos com países

emergentes, como Índia, China e Israel, e revê acordos antigos cujos textos são considerados ultrapassados no atual cenário internacional.

Os acordos estipulam cláusulas e limites específicos para a realização das co-produções. Em geral, uma das condições é o estabelecimento de um percentual mínimo na divisão da propriedade da obra, correspondente ao aporte de cada produtora, de forma que haja uma real conjugação de esforços e uma contribuição efetiva de cada parte na criação de uma obra. Na prática, é isso que diferencia as co-produções dos contratos de distribuição, patrocínio ou antecipação de receita, e do chamado “*production services*” (modelo no qual a participação da empresa contratada se limita à execução de serviços, não fornecendo aporte ou investimento).

“Existem duas formas de co-produzir: financeiramente apenas, ou de uma maneira que o filme não exista sem uma das partes”, diz Gullane. “É nessa segunda que estamos focados, em projetos nos quais a participação brasileira seja estrutural, não só financeira”. Sandra Kogut, diretora de *Mutum* – filme que tem participação da produtora francesa Gloria Films e apoio do canal de TV Arte –, acredita que a co-produção “abre mais possibilidades para o filme, além de confrontá-lo desde o início com outras visões, outras culturas, outra maneira de fazer”.

Por outro lado, também dá mais trabalho. “Coordenar as diferenças nem sempre é fácil”, diz Sandra. Gullane completa: “É mais difícil você administrar um projeto à distância, com a dificuldade das línguas, da maneira de pensar”. Christian de Castro, produtor de *Federal*, co-produção oficial com Colômbia e Hungria, chama a atenção para a maior complexidade na elaboração de um projeto: “Uma co-produção pode exigir diferentes contrapartidas que precisam ser negociadas, como, por exemplo, em

que país as locações ou a finalização devem ser executadas, ou se deve haver inclusão de técnicos estrangeiros na equipe”, diz

CO-PRODUÇÕES CRIAM ALTERNATIVAS DE FINANCIAMENTO

“Muitas vezes, a co-produção é uma forma de dividir custos e atrair recursos privados”, diz Maurício Ramos. De fato, entre as vantagens do modelo está a divisão de tarefas práticas e criativas em todas as etapas: desenvolvimento, captação, produção e distribuição. Mas o que mais impele produtores ao formato, num universo de opções limitadas de financiamento, é a possibilidade de acessar outras fontes de recurso. Eduardo Valente, que atualmente finaliza seu primeiro longa, *No meu lugar* (co-produção da Videofilmes com Portugal), concorda com seu produtor: “A vantagem principal é conseguir se ‘desestrangular’ das restrições do modelo de produção brasileiro, que, ao menos no que se refere ao chamado cinema de autor, é restritivo ao extremo”, diz. “A co-produção abre portas, permite que a gente fuja do gargalo dos editais”.

“Quase todos os filmes brasileiros são realizados, hoje, com recursos 100% incentivados, mas uma parte dos filmes autorais, justamente, já conta com recursos privados graças à co-produção”, afirma Maurício. A dupla (ou múltipla) nacionalidade de um filme garante a ele, ainda, o acesso a mecanismos públicos de financiamento e vantagens para a comercialização. “Uma vantagem é o direito à cota de tela”, diz Flávio Tambellini, produtor de *Mutum*. “Na Europa, por exemplo, existe uma garantia de exibição que aumenta as possibilidades de retorno”.

“Ajuda muito que o filme exista em outros mercados”, concorda Karim Aïnouz,



o consagrado diretor de *Madame Satã* e *O céu de Suely* (duas co-produções com países europeus). “Principalmente se você tiver um bom agente de vendas”. Karim, que prepara *Praia do futuro*, co-produção entre Brasil e Alemanha, diz ainda que “o lançamento em cinema no Brasil é só vitrine. A existência de um mercado internacional foi o que fez com que os filmes se tornassem rentáveis – afinal, eles deram mais dinheiro fora do Brasil. Não foram *blockbusters*, mas fecharam as contas direitinho”.

Além da ampliação de mercado, o ganho em *know-how* e a exposição internacional também são elementos atraentes numa co-produção. Sandra Kogut, outra realizadora experiente no assunto, resume as vantagens e desvantagens das co-produções: “Dá trabalho, em todos os níveis, até nas diferenças culturais, na maneira de lidar com o trabalho. Envolve também muitos aspectos burocráticos e técnicos. Às vezes é enlouquecedor.... Mas acho que vale a pena. Sempre. Traz outra dimensão a um filme, abre muitas outras perspectivas, confronta o filme a outros olhares desde cedo, o que também é interessante”. E completa: “é sempre enriquecedor lidar com diferenças”.



ENTREVISTA MÁRIO DIAMANTE

Na entrevista a seguir, o diretor da Agência Nacional de Cinema, Mário Diamante, analisa a importância estratégica das co-produções para o cinema brasileiro e detalha as ações governamentais de estímulo à internacionalização da produção. Uma dessas ações é o Seminário de Co-produção Internacional, que acontece durante o Festival do Rio, realizado pela Ancine, o MinC e o Ministério das Relações Exteriores

Quais as vantagens para o produtor brasileiro que investe em co-produções?

A co-produção é acima de tudo uma estratégia de comercialização e de internacionalização. É uma forma de produzir que abre portas reais lá fora e é a melhor forma de internacionalização porque influencia todo o projeto, que já sai com um desenho adequado para o mercado interno e para outros mercados. A co-produção tem rendido bons resultados para o cinema brasileiro. Conseguimos entrar em vários festivais internacionais, por exemplo, graças a *players* estrangeiros que têm participação financeira nas produções e, conseqüentemente, interesse no sucesso da obra em seus territórios. Alguns produtores já encontram hoje na co-produção uma oportunidade para fazer negócios, e o Estado tenta ajudar, criando condições para o empreendedorismo. Temos aqueles que já estão no mercado — como a *Conspiração*, os *Gullane*, *Sara Silveira* —, e temos aqueles que estão estreando. Todos usufruem os mesmos benefícios — essa é a vantagem da regulação igual para todos.

Qual a importância dos acordos de co-produção nesse processo?

A co-produção é um assunto naturalmente transversal, e ela passa pela questão legal, no que diz respeito aos acordos internacionais. O processo é complexo: nós negociamos os itens destes acordos

em conjunto com o Ministério das Relações Exteriores, e em seguida eles seguem para o Congresso Nacional, onde devem ser sancionados como lei para entrar em vigor. Os acordos podem sair mais fechados ou mais abertos, isso depende de uma série de fatores. Quando fazemos novos acordos ou renovamos outros mais antigos, buscamos maior flexibilidade. O acordo com a Alemanha é bem mais flexível agora, e estamos renovando com a Itália também, em novos termos. Com a França, fomos até o limite permitido pelo CNC (Centre National de la Cinematographie). Com a Argentina, por outro lado, queremos nos aproximar mais pelo lado de trabalhos conjuntos, como ações de *funding* e encontros de produção. O acordo que estamos desenhando com a Índia é bem flexível; com Israel também, e começamos agora a negociar com a China.

Como são negociadas as contrapartidas de cada país numa co-produção?

Vou dar dois exemplos. Com *Ensaio sobre a cegueira*, tivemos um problema quanto ao elenco, por causa da legislação canadense. Eles são muito mais protecionistas que a gente. Com *Birdwatchers*, tivemos outro problema em função do “deságio” de nossa moeda em relação ao euro. Ficava difícil para o produtor nacional cumprir a participação patrimonial mínima, estabelecida em

30% segundo o acordo oficial com a Itália. Mas havia a possibilidade de relativizar essas questões. Em casos de produções tidas como de alto valor cultural ou produções de grandes orçamentos, as autoridades dos países podem, em comum acordo, reduzir as exigências. Como o *Birdwatchers* trata de um tema indígena, de alto valor cultural para o Brasil, conseguimos reduzir a participação nacional para 20% e seguir em frente. E *Ensaio sobre a cegueira* é uma grande produção internacional.

O que ainda precisa ser aperfeiçoado em relação à legislação?

Hoje temos dificuldade para acompanhar o desempenho comercial do cinema brasileiro fora do país. Temos o Siscomex (Sistema Integrado de Comércio Exterior, que faz um acompanhamento da balança comercial), mas lá existe apenas o item “audiovisual”, e o licenciamento está desagregado. Não temos um “sisconserv”, que seria um órgão semelhante para acompanhar a balança de serviços. O governo está construindo isso, com a Receita Federal à frente. Da forma como está a legislação, não dá pra contabilizar as co-produções não-oficiais. Queremos estudar isso pra poder classificar. *Plastic City* é uma co-produção oficial, realizada fora do âmbito dos acordos — não temos acordos com Hong Kong e China. *Mutum* é um *equity financing*, com participação financeira do *Fond Sud*, mas não é oficial

porque é muito complicado fazer co-produção oficial com a França. É preciso cumprir muitos itens franceses, a pontuação é difícil. Além disso, precisamos e vamos mudar nosso trabalho internamente – o que não dá é para mudar a lei. Queremos fazer uma Instrução Normativa que seja um verdadeiro estatuto: quem quiser fazer uma co-produção encontrará nesse estatuto tudo o que precisa ser feito, do início ao fim. Por fim, precisamos cobrir o que chamamos de um hiato normativo. A nossa legislação tem um hiato sobre algo chamado “reconhecimento provisório”. Não temos isso aqui no Brasil, só utilizamos quando é uma produção do Programa Ibermedia, porque a Caaci (Conferência de Autoridades Audiovisuais e Cinematográficas da Ibero-América), entidade sob a qual funciona o programa, usa o reconhecimento provisório. Até agora, resolvíamos esse problema emitindo o CPB da co-produção, um certificado de produto brasileiro especial para co-produções. Mas como você vai certificar uma obra que não existe ainda? A lei 2.228 é muito sucinta sobre isso. Ela fala sobre três tipos de obra brasileira: a que é feita por produtora brasileira, a que é feita por produtora brasileira em co-produção com países com que temos acordo, e a feita por produtora brasileira em co-produção com países que não temos acordo. Todas podem ter CPB no final. Essa recomendação preliminar é o que diz que a obra está de acordo com a legislação vigente. E isso permite que você capte e acesse os modelos de financiamento público estrangeiros, que funcionam através de fundos.

Quais são os outros caminhos para a internacionalização do cinema brasileiro?

Uma coisa que não costumamos fazer, mas que temos que fazer, são os *screenings*, ou seja, trazer compradores do mundo inteiro para o Brasil. No Festival do Rio vamos realizar um encontro de produtores do Mercosul. Também estamos tentando criar um fundo do Mercosul. Tudo sempre voltado para a promoção do cinema e do talento brasileiro. A política de cinema no Brasil é voltada para o produto brasileiro. As leis de incentivo são para isso. Se não tivéssemos talentos, seria mais simples virarmos *production services* para o resto da vida. A sensibilização dos produtores nós já temos. Patrocinadores sensíveis a isso também – o próprio BNDES deu exemplo, ao contemplar *Blindness* e *Plastic City* em seu edital do ano passado. Podemos agora entrar com recursos nossos através de editais e através do Fundo Setorial do Audiovisual. As linhas que serão criadas para TV e cinema podem ter uma modalidade específica para co-produção, para complementação, para contrapartida brasileira a um investimento real e concreto internacional. Esse é o problema de quase todas as co-produções, porque o modelo lá fora é de recurso direto, e o nosso aqui é de patrocínio. O patrocínio é volátil, mas se o Fundo tiver as co-produções como uma política, ele pode fazer isso dentro de uma linha mais ampla de produção, e, no futuro, fazer algo específico para co-produção internacional. Não apenas para a promoção,

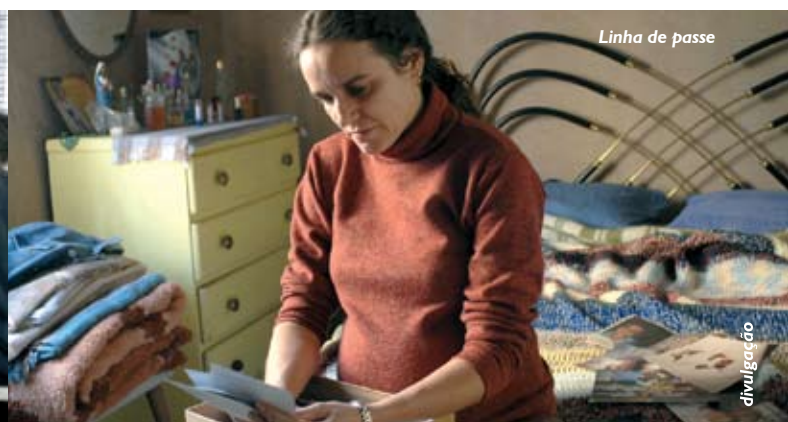
mas para as etapas de comercialização, um passo depois. Outra medida que devemos tomar é dar atenção ao que chamamos de P&A internacional, que é o que a Unifrance faz, por exemplo. Podemos auxiliar o lançamento de obras brasileiras no mercado de salas de cinema estrangeiro, utilizando mecanismos como o Prêmio Adicional de Renda, os Funcines ou o próprio Fundo Setorial. Quem for lançar um filme brasileiro em Paris, em Hong Kong, Londres ou Los Angeles poderia obter financiamento para parte dos investimentos em cópia ou *advertising*, potencializando o filme que tem chance. Nós temos que ter uma carteira de filmes que tenham chance.

Qual o diferencial que um filme realizado em co-produção com o Brasil tem no mercado internacional?

A verdade é que o Brasil não é muito conhecido lá fora. Isso é um dado pequeno, mas que tem um grande impacto na cultura. Atualmente, o Brasil começa a criar uma imagem internacional que vai ajudar o cinema. A gente tem que aproveitar esta boa onda do cinema brasileiro lá fora, mostrando a competência dos nossos artistas, mostrando nosso esforço. E temos que viajar, dar continuidade. É muito importante mostrar o que está acontecendo para quem está do lado de fora. E nosso trabalho é garantir que vai ter sempre lá um cara de terno e gravata do lado dos produtores dizendo que há interesse na internacionalização do cinema brasileiro. De forma que, quando pintar uma possibilidade de co-produção com o Brasil, não haja aquela desconfiança.



Ensaio sobre a cegueira



Linha de passe

DEPOIMENTOS

BIRDWATCHERS

Fabiano Gullane, produtor

“*Birdwatchers* é um mergulho profundo na questão indígena, na questão das minorias, com um diretor que tem um senso político muito forte. Esse projeto era para ser aqui no Brasil mesmo ou não faria sentido, não existiria. A Itália é produtora majoritária (80%) e o Brasil, minoritário (20%). O filme foi feito sob as regras do tratado de co-produção Brasil-Itália. Foi difícil financiar aqui e lá, mas depois de dois anos de trabalho, conseguimos. 100% das filmagens foram realizadas aqui no Brasil. Da equipe, só o diretor e dois atores vieram da Itália. Foi um ótimo negócio para a indústria brasileira. O filme é quase todo em português, com algumas poucas falas em guarani”.

PLASTIC CITY

Fabiano Gullane, produtor

“*Plastic City* é dirigido por Yu Lik-wai, que veio ao Brasil e se encantou com as comunidades de migrantes orientais que vivem em São Paulo. Ele ficou muito seduzido a contar uma história dentro dessa comunidade. O roteiro foi feito a quatro mãos com o Fernando Bonassi. Trabalhar o fuso de São Paulo com o fuso de Hong Kong é coisa de maluco. Foi uma grande dificuldade. Não existe tratado de co-produção Brasil-China, então, o produtor brasileiro teria que ter 40% do filme para que ele fosse considerado produto brasileiro, de modo que o projeto foi estruturado em cima disso. A Gullane tem 60% do projeto e a co-produtora chinesa (Xstream), 40%. Foi um grande aprendizado dos brasileiros com chineses e vice-versa. Foi uma escola muito grande. Veio o diretor, toda a equipe de fotografia, que faz os filmes do Wong Kar-wai, e o resto foi feito com profissionais brasileiros (arte, figurino, som). No elenco, tivemos um mix: três protagonistas internacionais e dois

brasileiros. Do lado brasileiro, Milhem Cortaz, Alexandre Borges, Antonio Petrim e Tainá Müller. Ele é falado 60% em português, 30% em chinês e 10% em espanhol e inglês”.

FEDERAL

Christian de Castro, produtor

“Da mesma forma que um filme é único em si, todo o processo para a negociação de um filme é diferente dos outros. No caso do *Federal*, a co-produção é com a empresa colombiana Trebol Comunicaciones, feita no âmbito do acordo latino-americano de co-produção, no qual o filme deveria ter membros colombianos na equipe técnica e no elenco. Os produtores e diretor conversaram e chegaram ao nome da atriz colombiana Carolina Gómez para interpretar a personagem principal, e indicaram alguns técnicos da Colômbia. Com a produtora e distribuidora francesa EuropaCorp começamos uma co-produção dentro do acordo Brasil-França. No entanto, a adequação do projeto às exigências da autoridade cinematográfica francesa, o CNC, inviabilizou financeiramente a idéia. Como a EC queria participar do filme, foi feita uma pré-venda dos direitos de distribuição para alguns territórios internacionais. O roteiro já previa um personagem americano, então foi natural que a decisão da escolha do ator (Michael Madsen) fosse tomada em conjunto com o distribuidor internacional”.



NO MEU LUGAR

Eduardo Valente, diretor

“Ainda não posso falar muito, já que a experiência do meu filme com a co-produção de fato ainda não aconteceu. Vamos mixá-lo em Portugal, e isso acontece agora em setembro. Sobre o possível desempenho do filme em outros mercados, pelo fato de ser uma co-produção, no nosso caso, afeta



num sentido bem pontual: por conta do acordo, o filme tem lançamento assegurado em Portugal. Mas também afetará porque, ao ser co-produzido por empresa portuguesa, o filme passa a ser considerado também europeu e isso ajuda em determinadas possíveis caminhadas do filme”.

15 FILMES EM CO-PRODUÇÃO

31 minutos (Chile)
Birdwatchers (Itália)
Café de los maestros (Argentina)
A festa da menina morta (Portugal, Argentina)
Plastic City (Hong Kong)
Última parada – 174 (França)
Budapeste (Portugal, Hungria)
Federal (Colômbia, Hungria)
No meu lugar (Portugal)
Minhocas (Canadá)
Dores, amores e assemelhados (Portugal)
Entre a dor e o nada (Espanha)
Gringos no Rio (França)
Olhos azuis (Argentina)
Tamarindo (Índia)

Fonte: Ancine



TELECINE SPIRIT 2K PLUS

16mm, Super 16, 35mm e Super 35
com DaVinci 2K Plus



FILM LIGHT 6K

Scanner North Light resolução até 6K para
suportes S-35/35mm e S-16/16mm



ARRI LASER

Film Recorder de resolução até 4k

LASERGRAPHICS PRODUCER 4

Film Recorder de resolução até 4k

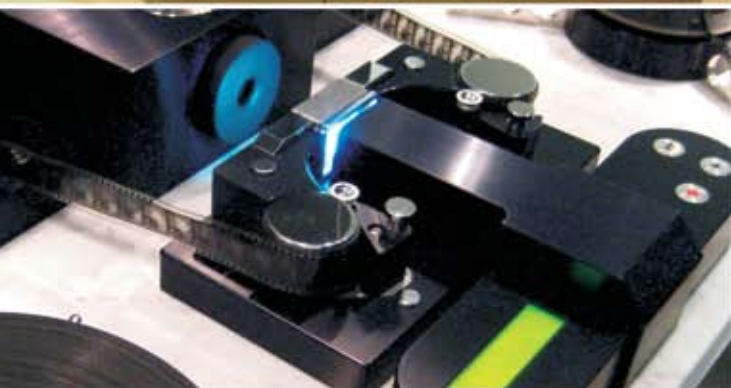


SMOKE 2K

Sistema de Edição e Composição até 2k

SCRATCH 2K - 4K

Intermediação digital em SD/HD/2k e 4k,
conformação de edl e correção de cor



SONY SXR 4K

Projektor Digital

SONY HDCAM SRW 5500

VT em duplo formato de gravação
HDCAM e HDCAM SR

LEITCH - VELOCITY HD

Sistema de Edição e Composição em tempo
real integrado ao Digital Fusion



Tel.: 55 (11) 3107-9585
www.cinemasp.com.br

Tel.: 55 (21) 3257-2002
www.labocine.com.br

ENTREVISTA

JORGE PEREGRINO

“AINDA EXISTE ESPAÇO PARA CRESCIMENTO”

**PARA VICE-PRESIDENTE DA PARAMOUNT
NA AMÉRICA LATINA, PAÍS PODE RETOMAR
EXPANSÃO NA ÁREA DE CINEMA**

Por Pedro Butcher



Aline Arruda

Com mais de 30 anos de experiência no mercado de cinema, Jorge Peregrino é, hoje, um dos executivos brasileiros que ocupam cargos internacionais de destaque no setor.

Depois de passar pelo Instituto Nacional de Cinema, pelo Concine e pela Embrafilme, em 1986 Peregrino entrou para a United International Pictures, a *joint venture* que distribuía os filmes da Paramount e da Universal no Brasil. Na UIP, teve uma rápida ascensão e chegou ao cargo de vice-presidente internacional. Em janeiro de do ano passado, quando a UIP foi dissolvida e a Paramount assumiu o escritório da companhia no Brasil, o executivo passou a ocupar o cargo de VP sênior de distribuição da Paramount Pictures International para a América Latina.

Nos últimos anos, a Paramount tem aumentado sua participação na co-produção e distribuição de filmes brasileiros. Entre os próximos lançamentos está o filme escolhido para abrir o Festival do Rio, *Última parada - 174*, de Bruno Barreto. Na entrevista a seguir, Peregrino analisa a importância da América Latina para Hollywood e os desafios do mercado de cinema no país.

FILME B: Qual a importância da América Latina – e do Brasil em particular – no atual panorama internacional do mercado de cinema? Existe espaço para o crescimento do segmento *theatrical* nesses países?

JORGE PEREGRINO: Dependendo do filme, a América Latina pode significar até 20% de sua renda bruta mundial. Ainda existe muito espaço para crescimento, e ele está ocorrendo em outros países que não o Brasil. Há aproximadamente oito anos, a América Latina, incluindo o Brasil, tinha cerca de 6,1 mil cinemas; hoje já supera nove mil. Territórios como Panamá e América Central são alvo, neste momento, de pesados investimentos na construção de novas salas por grupos como Cinemark e Cinepolis. Pequenos países como Costa Rica, Guatemala e El Salvador já contam com vários multiplex. A Cinepolis inaugurou em julho seu primeiro cinema na Colômbia. A aquisição do circuito da Hoyts no Chile e na Argentina com fundos de *equity* supridos pelo JP Morgan, a aquisição do circuito MM Cinemas no México por um fundo de investimentos da Argentina, a entrada de um outro fundo de investimento associado estrategicamente à Cinecolômbia, e o crescimento exponencial dos multiplex no Equador são fatores que indicam, a meu ver, movimentação de capitais que não estariam sendo investidos se não houvesse perspectiva de retorno na região. Junto com China, Índia, Vietnã e vários países do Leste Europeu, a América Latina ainda é um dos poucos pontos do globo onde há potencial de crescimento. O Brasil, atualmente, em virtude do fortalecimento do real frente ao dólar, ao menos para a Paramount, varia entre o 8º e o 10º lugar em termos de faturamento. Poderíamos faturar mais se houvesse mais cinemas.

As companhias americanas vêm tendo uma grande participação no *market share* do produto nacional,

mas, pelo menos no Brasil, há uma grande irregularidade nos resultados. O que se pode fazer para conseguir melhorar os resultados dos filmes locais?

Não tenho a fórmula para melhorar os resultados, quem me dera. O que se tem notado, mais recentemente, é a pressa que as produtoras têm em desenvolver seus projetos. Mas elas não podem fazer de forma diferente, porque o próprio sistema obriga que elas façam filmes cada vez mais rapidamente, para que possam começar a captar de novo e manter a empresa com a cabeça fora d'água. En-

“A ATIVIDADE CINEMATOGRAFICA NO BRASIL ESTÁ ENGESSADA, E ISTO NÃO É BOM”

quanto não se instalar uma política de produção que contemple a produtora e não os filmes, vamos acertar apenas nas exceções. Os Funcines podem ser uma importante arma, se permitirem que funcionem como devem: prover lucros para cotistas pela busca de filmes mais comerciais. A meu ver, no campo da produção, as pessoas não querem encerrar duas coisas que precisam ser discutidas. Em primeiro lugar, precisamos nos perguntar sobre o tipo de filme que tem sido feito, em geral sem qualquer compromisso com sua viabilidade comercial. Em segundo lugar, não podemos deixar na fila dos editais os responsáveis pelos maiores sucessos do cinema brasileiro. É preciso criar um sistema de meritocracia. Por fim, não acredito que o Fundo Setorial vá resolver coisa alguma. Do jeito que está se desenhando, tem um sentido muito mais político do que deveria ter.

O cinema enfrenta hoje uma forte competição com outras formas de lazer e, também, com outras jane-

las do produto audiovisual. Neste momento, as outras janelas já estão no mercado no formato digital – e o cinema, ainda não. Como o *theatrical* pode se tornar mais competitivo? Como evitar a queda de público?

A atividade cinematográfica no Brasil está engessada, e isto não é bom. Outro dia, ouvindo o discurso do velho e ainda mais sábio Luiz Carlos Barreto após receber a medalha Pedro Ernesto, fiquei pensando como ele falou bem: o cinema, que é uma linguagem, foi transformado em um simples conteúdo. Se nós adotarmos uma definição boba, infantil e “da hora” que iguala tudo a um simples conteúdo, apenas conseguiremos esmagar a originalidade e o contato com o público. Afinal, qualquer coisa é chamada de conteúdo atualmente. O governo diz estar cumprindo sua parte, mas não concordo. A Ancine é a Agência Nacional do Cinema, mas quer ser a Agência Nacional do Audiovisual. Cinema é linguagem, não é conteúdo; é a primeira janela do audiovisual e é a atividade mais arriscada em termos de investimento. Então, merece uma atenção especial. Em breve, o *theatrical* irá se tornar mais competitivo com o digital e com a construção de novas salas. O passo seguinte será o 3D. Países muito menores já têm mais instalações em digital e em 3D – sem falar do IMAX –, do que o Brasil. Você pode lançar todos os filmes – *blockbusters*, de arte, de todas as nacionalidades –, simultaneamente ao lançamento em seus países de origem. A utilização do cinema para outras exibições que não apenas filmes certamente vai contribuir para que ele possa competir com a distribuição digital em suas diversas plataformas. Se nós fôssemos contar as vezes em que o cinema iria acabar, seja pelo advento do vídeo, do DVD, da TV a cores, da TV paga e agora do celular, há muito tempo teríamos desistido. A queda de público se evita com produto bom.

Mas para voltar a crescer, o que é preciso?

O cinema, para se expandir, precisa das classes C e D – mas isso não é novidade nenhuma. A questão é: como você vai promover e financiar essa expansão? É claro que a questão do preço do ingresso afeta, mas é uma falsa questão. O preço médio está aumentando porque os exibidores estão construindo cinemas em zonas de maior poder aquisitivo – uma escolha natural. Hoje, construir em zonas populares, só com muito incentivo. Idealmente todos os exibidores gostariam de cobrar R\$ 8, R\$ 6, mas a meia-entrada e os custos não permitem. Se forem construídos mais cinemas em zonas populares, o preço cai automaticamente, como aconteceu no México. Não vamos a lugar algum enquanto não resolvermos o problema do financiamento à exibição. E já sabemos que os modelos propostos via BNDES não funcionam: os juros são menores, mas não suficientemente, e as exigências de garantia são muitas, quando os exibidores já não são mais donos de imóveis, como antigamente. O governo deveria tomar uma decisão radical: a exibição teria acesso ao mesmo volume de dinheiro destinado anu-

almente à produção. Esse dinheiro seria devolvido sem juros, num prazo de dez anos, por exemplo. Baixar o preço, simplesmente, não vai solucionar a questão. E também não é a distribuição do vale-cultura. O sujeito não vai passar a ir ao cinema porque tem um vale na mão. Em que cinema ele vai, se não tem salas perto de onde ele mora? A explicação não é tão simplista. Vale-cultura é puro discurso.

A crise da economia americana e suas consequências no mundo podem afetar os estúdios e suas divisões internacionais? Como? O que fazer para evitar a contaminação da crise?

Não vejo como a crise da economia americana possa afetar os estúdios. Ao contrário: em tempos de crise, o cinema é o escape. Maio de 2008 nos Estados Unidos foi melhor que maio de 2007, em público e renda, graças ao produto. Por que o cinema seria diferente perante seu consumidor? Se for bom, o produto é consumido e pronto. Quando você observa que maio de 2008 foi pior que maio de 2007 no Brasil, é só admitir que o público acha melhor *Homem-aranha 3* do

que *Homem de Ferro* e *Indiana Jones e o reino da caveira de cristal*, só para citar dois filmes lançados pela Paramount.

O processo do cinema digital já está definido e entrando em prática nos Estados Unidos e na Europa. Qual a melhor política para o Brasil se adaptar à transição digital e qual seria a melhor estratégia para os grandes, médios e pequenos exibidores?

A política a ser seguida no Brasil não vai diferir da que já foi seguida pelos estúdios na Europa e nos Estados Unidos. Aliás, a política será a mesma em toda a América Latina. Os estúdios já acertaram um modelo de financiamento, como já se sabe, por meio do VPF (*virtual print fee*), e não será diferente por aqui. Existem pontos que dificultam um pouco mais, como os impostos, ou inverdades como a que diz que o sistema DCI seria inviável para o produto brasileiro em função do preço de conversão para o digital 2K, etc. Mas é apenas uma questão de tempo.

Por fim, quais as suas expectativas em relação a *Última parada – 174* e quais serão as próximas co-produções da Paramount Pictures International no Brasil?

Acredito que *Última Parada – 174*, assim como *Tropa de elite* e *Meu nome não é Johnny*, toca em um assunto que está muito perto das pessoas de uma maneira geral. Daí a saber se ele atende à demanda do público em relação aos filmes brasileiros, é outra história. O que posso dizer é que as reações que eu presenciei, sem exceção, são excelentes. Vamos ver o que o público diz... No momento, a Paramount já tem assinado o contrato para quatro novos filmes: *Aparecida*, com direção de Rogério Gomes, *A suprema felicidade*, o próximo filme de Arnaldo Jabor, um documentário sobre Raul Seixas, com produção de Alain Fresnot, e *Além do amor*, o próximo filme de Miguel Faria Jr, diretor do *Vinícius*. Outros projetos ainda estão sendo negociados, mas ainda é prematuro falar. ■

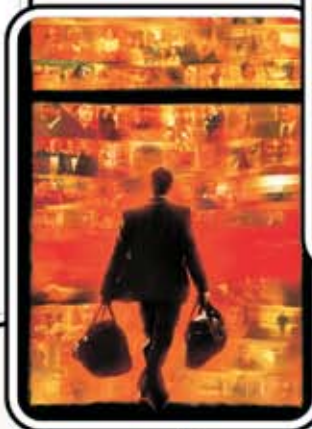


Cris Vianna e Michel Gomes em cena de *Última parada – 174*, de Bruno Barreto, que a Paramount lança em outubro

TROUXEMOS GRANDES FILMES DE ARTE
PARA O FESTIVAL DO RIO.
NADA MAIS JUSTO COM UMA CIDADE
CINEMATOGRAFICA POR NATUREZA.



PROCEDIMENTO
OPERACIONAL
PADRÃO



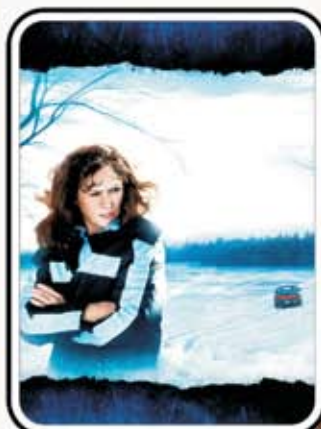
QUANDO VOCÊ VIU
SEU PAI PELA ÚLTIMA VEZ?



SEGURANDO
AS PONTAS



UM LUGAR CHAMADO
BRICK LANE



RIO CONGELADO



ADORAÇÃO



O CASAMENTO
DE RACHEL

EM EXIBIÇÃO NO FESTIVAL DO RIO
DE 25/09 A 09/10

WWW.SONYPICTURES.COM.BR


SONY
PICTURES
RELEASING
INTERNATIONAL

NOITE DE ABERTURA DO FESTIVAL DO RIO

QUEM NÃO TEM NADA A PERDER NÃO SABE QUANDO PARAR.



Festival do Rio 2008

Rio de Janeiro Int'l Film Festival



UM FILME DE BRUNO BARRETO

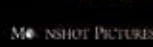
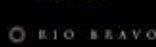
ÚLTIMA PARADA 174

BASEADO EM UMA HISTÓRIA REAL

24 DE OUTUBRO NOS CINEMAS



Programa de Fomento ao Cinema Lúcio P. F. S.



VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA

www.ultimaparada174.com.br

A gente investe no escurinho... do cinema.

Filmes nacionais em produção:

Raul Seixas
O início, o meio e o fim

Além do Amor

Direção: Miguel Faria

A Suprema Felicidade

Direção: Arnaldo Jabor

Aparecida

Direção: Rogério Gomes

Próximos Lançamentos:



**Controle
Absoluto**

Eagle Eye

26 de setembro



A Duquesa

The Duchess

21 de novembro



Madagascar 2

12 de dezembro



**Um Hotel Bom
pra Cachorro**

Hotel for Dogs

23 de janeiro

OITO OU OITENTA



fotos: divulgação

A crescente polarização do mercado de cinema entre os *blockbusters* e os filmes de nicho tem tornado cada vez mais raros os chamados “filmes médios” - e sua escassez preocupa, principalmente, os donos de cinema

Por Alice Gomes e Pedro Butcher

Nos últimos anos, o mercado de cinema tem se radicalizado cada vez mais: de um lado, *blockbusters* que disputam a liderança do *ranking* com altos investimentos em *marketing* e um grande número de cópias; de outro, filmes pequenos que buscam um nicho e atingem uma parcela reduzida do público. Os chamados “filmes médios”, aqueles que, de uma maneira geral, obtêm resultados entre esses dois extremos, e que desempenham um papel fundamental na dinâmica da indústria, têm se tornado cada vez mais raros, gerando inquietação entre os profissionais do setor - principalmente os exibidores.

“Para o mercado, o filme médio é mais importante que o *blockbuster*, não dá para sobreviver sem ele”, afirma Carlos Marin, diretor-executivo da UCI no Brasil, terceiro maior grupo exibidor do país. “Com boa qualidade e bem trabalhados, são os filmes médios que geram o hábito de ir ao cinema e permitem que o mercado, em primeiro lugar, se sustente; e, depois, cresça”.

Nestes tempos em que os filmes de grande público, principalmente os chamados *blockbusters*, têm seus lançamentos restritos a apenas três meses - entre maio e julho, período que equivale à temporada das férias de verão nos Estados Unidos

- programar uma sala 365 dias por ano tem se tornado um desafio crescente. “Temos contas a pagar todos os meses, não somos cinemas de temporada, mas estamos concentrando as fichas em poucos títulos. Hoje jogamos dez fichas por ano, o que não gera sustentabilidade para o negócio”, completa.

O problema do filme médio, na verdade, reflete uma série de transformações que têm atingido o mercado de cinema nos últimos anos - e alguns problemas se agravam diante de particularidades da atividade no Brasil. O grande crescimento dos custos para o lançamento em cinema, principalmente de mídia, faz com que

as distribuidoras pensem duas vezes antes de estreiar um filme que pode não dar o retorno esperado. “O filme médio hoje não pode ter campanha de TV aberta, porque é muito caro. Ele fica com campanha restrita à TV fechada e ao jornal, quase nos extremos do filme pequeno”, afirma César Silva, diretor geral da Paramount no Brasil.

“Este é um problema de difícil solução”, diz Valmir Fernandes, presidente da Cinemark International. “Com o aumento dos custos de lançamento, ficou muito caro lançar um filme de porte médio, e, quando ele não funciona, o prejuízo é grande. Infelizmente, entramos em um círculo vicioso: as empresas investem menos porque os filmes não têm dado dinheiro e, com menos investimento, os filmes acabam dando menos público mesmo”.



Ao mesmo tempo, a multiplicação das janelas de exibição, a internet e ainda outras formas de lazer fazem com que o espectador pense duas vezes se realmente precisa sair de sua casa para ver determinado filme. Para Mariza Leão, produtora de *Meu nome não é Johnny*, “o grande público tem sinalizado que o hábito de ir ao cinema está cada vez mais associado a filmes que repercutem dentro e fora das salas, ou seja, filmes que se impõem como eventos com forte capacidade de mobilizar mídias diversas e opiniões extracineamatográficas. A grande pergunta que o espectador se faz é: ‘se eu deixar de ver tal filme, isso me deixará por fora das conversas que rolam entre meu amigos,

meus familiares, nos blogs, nos sites?’”.

O problema do preço do ingresso, uma das vulnerabilidades do mercado brasileiro, tende a agravar a situação dos filmes de médio porte. “O que está acontecendo no Brasil não é o desaparecimento do filme médio, e sim o desaparecimento do público consumidor dos filmes médios”, analisa Patricia Kamitsuiji, diretora presidente da Fox. “O preço cheio do ingresso no país é o mais caro da América Latina e, em muitos casos, mais caro que nos Estados Unidos e Europa. Comparativamente, porém, o preço médio é mais baixo devido ao efeito devastador da meia entrada. Como resultado, o exibidor cobra mais caro justamente do público que consome filmes médios – adultos entre 24 e 59 anos, que não são estudantes”.

MAS, AFINAL, O QUE É UM “FILME MÉDIO”?

Os filmes médios podem ser definidos como aqueles com um bom potencial comercial e um público-alvo específico, mas sem o apelo abrangente de um *blockbuster*. Alguns gêneros, como a comédia romântica e o filme de horror, costumam produzir bons candidatos a ocupar esta faixa. “Por suas próprias características, os filmes médios têm um *target* diferente dos *blockbusters*”, diz Carlos Marin. “*Batman – O cavaleiro das trevas*, por exemplo, atinge principalmente adultos e adolescentes, *Kung Fu Panda* é voltado para crianças e seus pais; mas existe um público enorme que gostaria de ver uma boa comédia romântica e que vai cada vez menos ao cinema, porque hoje esses filmes são negligenciados. A percepção do público é de que não vale a pena pagar para vê-los no cinema”.

Para César Silva, o filme médio, no mercado brasileiro, pode ser considerado aquele que tem um público entre 500 mil e um milhão de espectadores. “São justamente aqueles que estão cada vez mais raros. A oferta de muitos títulos por ano para o pequeno número de salas gera uma alta rotatividade, e os filmes de porte médio acabam não atingindo o público que poderiam, o que encerra

prematuramente suas carreiras.

Para Patrícia Kamitsuiji, é importante diferenciar um filme de orçamento médio de um filme que obtém resultado médio. “No caso das produções americanas, por exemplo, *O diabo veste Prada* teve um orçamento médio, de US\$ 35 milhões, e obteve excelentes resultados (mais de US\$ 120 milhões de bilheteria nos EUA, 1,4 milhão de espectadores no Brasil). Por outro lado, temos *Leões e cordeiros*, que também custou US\$ 35 milhões mas não obteve resultados tão bons nos Estados Unidos (US\$ 14 milhões de receita). Na verdade, para que o ‘resultado médio’ seja satisfatório, tudo depende da expectativa e do investimento realizado”, completa.

PARA BRUNO WAINER, FILME MÉDIO NÃO EXISTE

Mariza Leão acredita que o filme médio se distingue do chamado filme-evento, mas ainda tem potencial de dialogar com um determinado nicho do público. “O problema é que esse nicho está cada vez menor, e seus resultados de bilheteria os colocam numa posição anteriormente ocupada pelos filmes pequenos. Ou seja, há um achatamento de *performances* econômicas”.

Nem todos, porém, concordam com essas definições. Para Bruno Wainer, da Downtown Filmes, o filme médio simplesmente não existe – ele é apenas o “filme grande” que não deu certo: “Ninguém pensa num projeto para um filme médio, com orçamento médio, estratégias médias”. Leonardo Monteiro de Barros, da Conspiração Filmes, endossa essa teoria afirmando que “não há o filme médio em si, ele se torna médio dependendo de sua *performance*: ou é fechado, pequeno, e supera as expectativas;





ou é originalmente destinado a ser comercial, mas fica abaixo do esperado. Não conheço nenhum produtor ou diretor que diga: vou fazer um filme médio”.

Polêmicas à parte, o fato é que o padrão de lançamento dos *blockbusters* elevou às alturas o patamar dos investimentos em *marketing* e a expectativa em torno de cada filme – o que, imediatamente, já coloca todos os outros títulos em situação de desvantagem. Uma das consequências desse padrão seria a criação de um público sazonal. “As produções médias atendem a uma parcela de público que consome mais cinema, os

chamados *frequent moviegoers* (frequentadores assíduos), que querem assistir a filmes diversos e não somente *blockbusters*. Muitas produções nacionais, por exemplo, têm como alvo justamente esse público”, analisa Patrícia Kamitsuji.

O padrão dos lançamentos do *blockbuster* no Brasil tem causado um efeito curioso na ocupação das salas de multiplex, segundo Carlos Marin: “Cada *blockbuster* nos Estados Unidos estréia em no máximo 20% das salas do país. Aqui, estréia em 40%. Isso cria uma espécie de superoferta, que não resulta mais em cinemas lotados”, descreve. Sem cinemas lotados, não há o chamado efeito de “transbordamento”, em que o

público que vai assistir a um filme acaba vendo outro em cartaz no mesmo complexo (o que seria uma das grandes vantagens do formato multiplex).

César Silva acredita que o tamanho típico dos multiplex constituídos no Brasil, em sua maioria entre cinco e seis salas, é um dos fatores que contribuem para atrofiar a carreira dos filmes médios. “A situação de oferta de salas na Argentina e no México, por exemplo, possibilita a um filme uma vida útil maior do que no Brasil, pois nesses países existem mais multiplex com mais de dez salas, e esses complexos precisam do filme médio”. Para ele, “a carreira de cada título se esgota muito rapidamente e, se o circuito exibidor continuar pequeno e limitado como é, a tendência é diminuir riscos, diminuindo também o número de lançamentos. Mas essa ainda não é uma realidade imediata”, acredita.

“Se os lançamentos dos *blockbusters* fossem menores e mais distribuídos ao longo do ano e se a janela de vídeo fosse um pouco mais extensa, haveria mais chances para o filme médio se sair melhor”, acredita Carlos Marin. Mas aí outro fator entra em jogo, dificultando a flexibilidade de datas para a estréia dos lançamentos mais potentes: a pirataria. “Na verdade, o filme médio é o principal prejudicado pelos problemas que afetam o mercado brasileiro hoje: a meia-entrada, a pirataria e a janela de vídeo”, conclui.

NOS EUA, CINEMA INDEPENDENTE ESTÁ EM CRISE

Em junho deste ano, Mark Gill, executivo com passagens pela Miramax e pela Warner Independent Pictures, causou polêmica em um painel de debates no Festival de Cinema de Los Angeles, quando desenhou um panorama sombrio para o futuro do cinema independente nos Estados Unidos. Em um discurso contundente, de grande repercussão, Gill fez um diagnóstico da produção no país e falou especificamente da crise dos filmes independentes e médios.

“Estamos entrando em uma era em que os únicos filmes com chances de fazer sucesso são os *blockbusters* de mais de US\$ 100 milhões e alguns pouquíssimos filmes de orçamento razoável com alguma qualidade extraordinária”, afirmou. Gill chamou atenção para o fechamento das divisões especializadas em filmes de arte criadas pelos grandes estúdios e

para a forte crise que tem abalado produtoras e distribuidoras independentes. Por outro lado, a explosão da produção se reflete, por exemplo, na multiplicação do número de inscritos nos grandes festivais como o Sundance Film Festival. Desses, pouquíssimos conseguirão encontrar uma platéia.

“Há 15 anos, o Sundance tinha 500 inscrições. Este ano foram cinco mil. Praticamente todos esses filmes foram realizados com recursos privados. Só há um problema: quase todos são horríveis. Deixe-me explicar de outra forma: a revolução digital está aí e ela é terrível. Não basta ter acesso aos meios de produção, talento é mais importante. Hoje, em um mundo com muitas escolhas, as companhias enfim estão se dando conta de que não podem arriscar seu dinheiro para lançar a grande maioria dos filmes realizados”.

Gill exemplifica com números: “Há cinco anos, é possível que dos cinco mil filmes submetidos ao Sundance, quase todos com orçamentos menores que US\$ 10 milhões, talvez 100 tenham conseguido lançamento no mercado americano e 20 tenham conseguido algum lucro. Hoje, no máximo cinco conseguem. Isso corresponde a um décimo de um por cento, isto é: se você resolver produzir um filme orçado em menos de US\$ 10 milhões, tem 99,9% de chance de fracassar”. As possibilidades desses mesmos filmes serem bem sucedidos no mercado internacional também são remotas. “O mercado internacional pode até estar crescendo substancialmente, mas todo este crescimento é absorvido pelos grandes lançamentos das *majors*, por meia dúzia de filmes independentes e pelas crescentes produções locais”.

COMÉDIA, AÇÃO, DRAMA
E MUITA DIVERSÃO.



3 de outubro
nos cinemas



14 de novembro
nos cinemas



28 de novembro
nos cinemas

A Fox traz para o Festival do Rio
filmes para todos os públicos.

Dos produtores de
"Se Eu Fosse Você"

Um filme de
"Jorge Fernando"

A GUERRA dos ROCHA

Eles a querem
bem.
Bem longe.



10 de outubro nos cinemas

NO FILME NACIONAL, RADICALIZAÇÃO É AINDA MAIOR



Entre os filmes brasileiros, a tendência de radicalização do mercado é ainda maior: nos últimos três anos, mais de 80% dos filmes lançados ficaram abaixo de 100 mil espectadores, enquanto apenas 1% do total de lançamentos nacionais (entre um e dois por ano) passou da faixa de um milhão. Em 2008, a situação se repete: até agosto, apenas *Meu nome não é Johnny*, lançado em janeiro, havia vendido mais de um milhão de ingressos – chegando a dois milhões.

“Analisando os últimos 18 meses, podemos ver que apenas dez filmes nacionais lançados nesse período (2007 e o primeiro semestre de 2008) atingiram um

público médio, entre 200 mil e 800 mil. Há três filmes com mais de dois milhões e nada no meio do caminho”, analisa César Silva, da Paramount. “Dez filmes em um universo com mais de cem títulos é muito pouco. O filme nacional fica com um público-alvo muito pequeno, às vezes nem 50 mil. O custo de se lançar um filme nacional é mais alto do que qualquer outro, a criação de campanha é mais cara, o esforço é maior, dá muito mais trabalho. E só um elenco popular não garante nada, existe uma crise de oferta”.

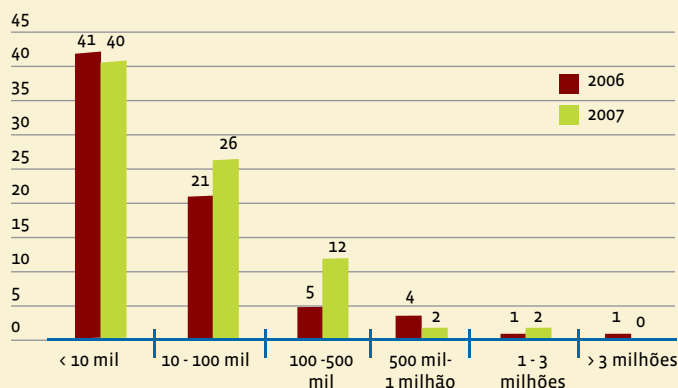
Para Diler Trindade, produtor de *O guerreiro Didi* e *a ninja Lili* e de vários outros filmes, “é costume considerar-se um filme nacional médio quando ele faz ao redor de 500 mil espectadores. Acontece que a gente só dimensiona mesmo o filme após seu lançamento. As surpresas, então, têm sido muitas, especialmente as negativas. Muitos filmes nacionais nasceram grandes e tornaram-se filmes nem mesmo médios, e sim pequenos”.

“O filme médio nacional não existe mesmo”, enfatiza Bruno Wainer, da Downtown Filmes. “Existem casos de filmes nacionais que podem ser considerados ‘de arte’ e que funcionaram melhor do que o esperado, como *Estômago* e *O*

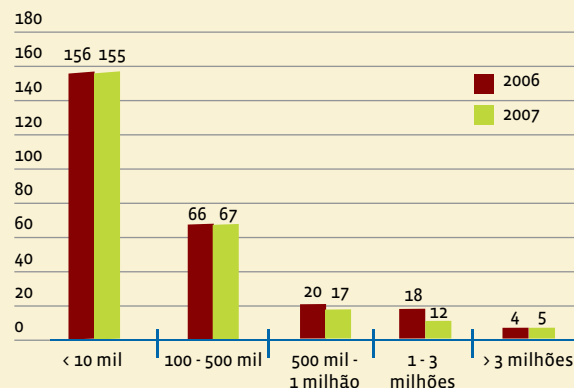
cheiro do ralo, pra ficar em exemplos recentes. Esses casos acontecem graças ao fato de o Brasil estar muito bem servido no circuito de arte. No Brasil, ou o filme já parte do seu DNA para ser de arte ou para ser um grande filme comercial. Quando o projeto quer ser médio, não tem personalidade para o circuito de arte e nem estofamento para o filme *blockbuster*, ficando fadado ao fracasso.”

O filme nacional tem uma importância fundamental para o funcionamento do mercado, e a dificuldade em emplacar sucessos tem sido fatal para o circuito exibidor. Segundo Valmir Fernandes, da Cinemark: “O que realmente piorou nos últimos anos foi o desempenho dos filmes brasileiros. O desaparecimento daqueles 22 milhões de ingressos de 2003 foi um grande baque para o mercado. Se tivéssemos sido capazes de manter um crescimento, mesmo que pequeno, poderíamos ter 30 milhões de ingressos por ano garantidos com filmes nacionais, mas isso não aconteceu. O filme nacional seria uma ferramenta muito importante para trazer mais espectadores e aumentar o espectro tanto de filmes de grande público como de filmes médios no Brasil”. ■

FILMES NACIONAIS POR FAIXA DE PÚBLICO



FILMES ESTRANGEIROS POR FAIXA DE PÚBLICO



Um dos maiores festivais de cinema do mundo
e uma paisagem conhecida no mundo inteiro.



Isso sim é jogar em dupla.



**O MAIS COMPLETO
PORTAL SOBRE
O MERCADO DE
CINEMA
NO BRASIL**

CONHEÇA E ASSINE
www.filmeb.com.br

100 FILMES EM PRODUÇÃO

O cenário do cinema brasileiro guarda algumas promessas para os próximos meses e para 2009. Veja, a seguir, uma lista de 100 filmes que estão em produção, dentre eles os próximos trabalhos de nomes conhecidos, como Daniel Filho (*Se eu fosse você 2*, *Novas diretrizes* e *Chico Xavier – Uma vida de amor*), Eduardo Coutinho (*Antes da estréia*), Sérgio Rezende (*Salve geral!*), José Padilha (*Garapa*) e Heitor Dhalia (*À deriva*). São muitos também os filmes baseados em histórias reais (como *O doce veneno do escorpião*, *Jean Charles*, *Lula – O filho de Lindú* e *Mamonas, o filme*) e as adaptações de livros, peças e até músicas (como *Bonitinha, mas ordinária*, *Budapeste*, *O menino da porteira*, *O bem amado*, *Capitães da areia* e *A morte e a morte de Quincas Berro D'Água*). Uma listagem mais completa pode ser encontrada no portal Filme B, no endereço www.filmeb.com.br

Organização: João Cândido Zacharias e Michelli Giovanelli

PC: Production company / Produtora

P: Producers / Produtores

D: Director / Diretor

C: Cast / Elenco

V: Voices / Vozes

FILMES PRONTOS

FICÇÃO

31 MINUTOS (31 Minutes The Movie) PC: Aplacplac, Total Entertainment, Usert 38. P: Iafa Britz, Marcos Didonet, Vilma Lustosa, Walkiria Barbosa, Juan Manuel Legña. D: Álvaro Diáz, Pedro Peirano. *Juanín Juan Harry, o último de sua espécie, produtor do excêntrico noticiário "31 Minutos", tem de fugir dos ataques de uma colecionadora de animais. / Juanín Juan Harry, the last of his species, producer of the eccentric news program "31 Minutes", is forced to evade the attacks of an animal collector.* Contact: Total Filmes – 55 21 3515-4850

ALUCINADOS (Riding High) PC: Pano-rama Filmes. P: Roberto Santucci, Marcelo Antunes, Marc Bechar. D: Roberto Santucci. C: Claudio Gabriel, Mônica Martelli. *Jovem que perdeu tudo para as drogas põe em prática plano para evitar que um amigo siga*

o mesmo caminho. / A youngster who lost everything because of drugs puts a plan into action to prevent a friend from going down the same path. Contact: Roberto Santucci – 55 21 7673-5898

AMIGOS DE RISCO (Peer Pressure)

PC: Símio Filmes. P: Juliano Dornelles, Daniel Bandeira, Sarah Hazin, Cátia Oliveira. D: Daniel Bandeira. C: Irhandir Santos, Rodrigo Riszla. *Joca está de volta e para comemorar nada melhor que uma noite com seus últimos bons amigos, Nelsão e Benito. / Joca is back! To mark the occasion, nothing better than a night out with long-lost pals, Nelsão and Benito.* Contact: Juliano Dornelles – 55 81 9291-3209, simiojd@gmail.com

BIRDWATCHERS (Birdwatchers)

PC: Gullane Filmes, Classic SRL. P: Amedeo Pagani, Marco Bechis, Fabiano Gullane. D: Marco Bechis. C: Claudio Santamaría, Matheus Nachtergaele. *O suicídio de um garoto indígena desperta sua comunidade, que vive às margens de uma fazenda. / The suicide of a native Indian boy stirs his community that lives on the fringe of a farm.* Contact: Gullane Filmes – 55 11 5084-0996, gullane@gullanefilmes.com.br

O DEMONINHO DE OLHOS PRETOS (Little Devil, Black Eyes)

PC: Valentim Produções Artísticas. P, D: Haroldo Marinho Barbosa. C: Nelson Freitas, Camilla Amado, Otávio Terceiro. *Um*

exemplar de Contos fluminenses, de Machado de Assis, atravessa o século XX e interfere nas vidas de quatro de seus leitores. / A copy of Contos fluminenses, by Machado de Assis, traverses the 20th century and interferes in the lives of four of its readers. Contact: MovieMo-bz – 55 21 2292-0770

FEDERAL (Federals)

PC: BSB Cinema. P: Erik de Castro, Christian de Castro. D: Erik de Castro. C: Eduardo Dusek, Selton Mello, Michael Madsen. *Um perigoso traficante se instala em Brasília. Para pegá-lo, a polícia fará o que for preciso. / A dangerous drug dealer goes to Brasília and the police will do whatever it takes to catch him.* Contact: BSB Cinema – 55 61 3223-9119, bsbcinema@bsbcinema.com.br

FILMEFOBIA (FilmPhobia)

PC: Plateau Produções. P: Beto Tibiriçá, Jurandir Muller. D: Kiko Goifman. C: Jean-Claude Bernardet, Livio Tragtenberg, Hilton Lacerda. *Um cine-*



asta, em pesquisa para seu filme, faz pessoas fóbicas entrarem em contato com o objeto de suas fobias. / A filmmaker researching his next film brings phobic people into contact with the object of their phobias. Contact: Beto Tibiriça – beto@plateauproducoes.com.br

PLASTIC CITY PC: Gullane Filmes, Xstream Pictures. P: Fabiano Gullane, Caio Gullane, Chow Keung, Jia Zhang-ke, Yuji Sadai, Siuming Tsui, Débora Ivanov, Gabriel Lacerda. D: Yu Lik-wai. C: Odagiri Joe, Anthony Wong, Tainá Müller. A história de um poderoso imigrante chinês em São Paulo e seu filho. Juntos, eles comandam a máfia da pirataria no Brasil. / The story of a powerful Chinese immigrant in São Paulo and his son. Together they command the pirate trade mafia in Brazil. Contact: Gullane Filmes – 55 11 5084-0996, gullane@gullanefilmes.com.br

FILMES EM FINALIZAÇÃO

ANIMAÇÃO

O GRILLO FELIZ E OS INSETOS GIGANTES PC: Start Desenhos Animados. P: Juliana Ribas. D: Walbercy Ribas, Rafael Ribas. V: Vagner Fagundes, Juliana Duarte, Rafael Ribas. Grilo Feliz e o rapper Netão querem gravar um disco. Não contavam, porém, com o vilão Verdugo, que pirateia CD. / Grilo Feliz and the rapper Netão want to make a record. However, the CD-pirating villain Verdugo was not part of their plans. Contact: Start Desenhos Animados – 55 11 5572-8644

DOCUMENTÁRIO

ALÔ, ALÔ, TEREZINHA PC: Comunicação Alternativa. P: Paloma Piragibe, Daniel Maia. D: Nelson Hoineff. A vida de Abelardo Barbosa, o Chacrinha, um dos mais importantes construtores da cultura popular brasileira. / The life of Abelardo Barbosa, aka Chacrinha, one of the most important creators in Brazilian popular culture. Contact: Nelson Hoineff – 55 21 2285-4015, nelson@comalt.com

ANTES DA ESTRÉIA PC: Matizar Filmes, Videofilmes. P: Guilherme Coelho, João Moreira Salles, Maurício Andrade Ramos. D: Eduardo Coutinho. Os ensaios de uma montagem teatral do Grupo Galpão realizada por um diretor convidado, Enrique Diaz. / The rehearsals for a theatrical montage by Grupo Galpão, made by a guest director, Enrique Diaz. Contact: Matizar Filmes – 55 21 2422-5446

GARAPA PC: Zazen Produções. P: Marcos Prado, José Padilha. D: José Padilha. Retrato

da fome a partir do ponto de vista de suas vítimas, mostrando o universo de três famílias do Ceará. / A portrayal of famine from the point of view of its victims, showing the reality of three families in the state of Ceará. Contact: James D'Arcy – 55 21 2512-8022, james@zazen.com.br

POVOS SELVAGENS (Fierce People)

PC: Zazen Produções. P: Marcos Prado, José Padilha. D: José Padilha. Como cientistas sociais manipularam seus objetos de estudo para provar suas próprias hipóteses, com resultados devastadores para o povo indígena. / How social scientists have manipulated their study subjects to prove their own hypotheses, with devastating results for the indigenous communities. Contact: James D'Arcy – 55 21 2512-8022, james@zazen.com.br

FICÇÃO

À DERIVA PC: O2 Filmes. P: Fernando Meirelles, Andrea Barata Ribeiro, Bel Berlinck. D: Heitor Dhalia. C: Vincent Cassel, Débora Bloch. Uma viagem de férias de um casal e seus três filhos para Búzios, nos anos 80. / A 1980s vacation to beach town Búzios of a couple and their three children. Contact: O2 Filmes – 55 11 3839-9400

ANDAR ÀS VOZES (Chasing Voices)

PC: Politheama Filmes. P: Van Fresnot. D: Eliane Caffé. C: Luiz Carlos Vasconcelos, Chico Diaz. A trajetória de um músico que parte das profundezas do Brasil até chegar a uma grande cidade costeira. / The story of a musician who leaves from the depths of Brazil until reaching a big coastal city. Contact: Politheama Filmes – 55 11 3819-6332, politheama@politheama.com.br

ANTES QUE O MUNDO ACABE (Before the World Ends)

PC: Casa de Cinema de Porto Alegre. P: Nora Goulart, Luciana Tomasi. D: Ana Luiza Azevedo. C: Pedro Tergolina, Bianca Menti. Daniel, um menino de 15 anos, recebe uma carta do pai, que nunca conheceu e já nem lembrava que existia. / Daniel, a 15 year-old boy, receives a letter from the father, he has never met and did



Antes que o mundo acabe



Budapeste

not even remember existed. Contact: Casa de Cinema de Porto Alegre – 55 51 3316-9244, distribuidora@casacinepoa.com.br

BELA NOITE PARA VOAR PC: Caribe Produções, Focus Films. D: Zelito Viana. C: José de Abreu, Mariana Ximenes. O romance secreto do presidente Juscelino Kubitschek e uma jovem de Minas Gerais. / The secret love affair between president Juscelino Kubitschek and a young girl from Minas Gerais. Contact: Focus Films – 55 21 2527-0268, info@focusfilms.com.br

BELLINI E O DEMÔNIO PC: Afrodisia Flores Produções Artísticas. P: Theodoro Fontes D: Marcelo Galvão. C: Fábio Assunção, Rosanne Mulholland. Continuação de Bellini e a Esfinge. Nesta nova adaptação do livro de Tony Beloto, o detetive Bellini encontra-se em uma crise pessoal e profissional e acaba entregando-se ao submundo. / Private investigator Bellini is in the middle of a personal and professional crisis and gives himself to the underworld.

BONITINHA, MAS ORDINÁRIA (Pretty, But Slutty) PC: Diler & Associados. P: Diler Trindade. D: Moacyr Góes. C: João Miguel, Leandra Leal. Adaptação da peça de Nelson Rodrigues. / Based on the Nelson Rodrigues play. Contact: Thiego Balterio – 55 21 3311-4500

BUDAPESTE (Budapest) PC: Nexus Cinema e Video, Imagem Filmes, Eurofilms Studiô, Stopline Cinema. P: Rita Buzzar. D: Walter Carvalho. C: Leonardo Medeiros, Giovanna Antonelli, Gabriella Hámori. José Costa é um ghost-writer que passa por uma grande crise pessoal e tenta se transformar em uma nova pessoa. Baseado no livro de Chico Buarque. / José Costa is a ghost-writer going through a serious personal crisis and trying to become a new person. Based on the book by Chico Buarque. Contact: Nexus Cinema – 55 11 3088-1594, ritabuzzar@nexuscinema.com.br

CHATÔ, O REI DO BRASIL PC: Guilherme Fontes Filmes. P: D: Guilherme Fontes. C: Marco Ricca, Paulo Betti, Leandra Leal. Biografia de Assis Chateaubriand, um dos maiores nomes do jornalismo no Brasil. / Biography of Assis Chateaubriand, one of the greatest names in Brazilian journalism.

LANÇAMENTO NACIONAL 07 DE NOVEMBRO

Murilo Rosa

Priscila Fantin

Othon Bastos

Eles lutavam por um sonho
e enfrentaram um pesadelo.

Petrobras, Globo Filmes, Paramount Pictures e Glauca Camargos Apresentam

Orquestra dos Meninos

UM FILME DE PAULO THIAGO

BASEADO EM UMA HISTÓRIA REAL

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA

www.orchestradosmeninosofilme.com.br



CONDOMÍNIO JAQUELINE (Jaqueline Apartment) PC: Coração da Selva. P: Geórgia Costa Araújo. D: Roberto Moreira. C: Sílvia Lourenço, Ailton Graça, Paulo Vilhena. *Soninha chega a São Paulo vinda do interior e passa a morar num prédio chamado Condomínio Jaqueline. / Soninha arrives in São Paulo from the countryside and moves into a residential block called Condomínio Jaqueline.* Contact: Coração da Selva – 55 11 3814-2025, contato@coracaodaselva.com.br

O CONTADOR DE HISTÓRIAS (The Storyteller) PC: Ramalho Filmes. P: Francisco Ramalho Jr., Denise Fraga. D: Luiz Villaga. C: Maria de Medeiros, Marco Ribeiro, Paulo Henrique Mendes. *Pedagoga acredita que conseguirá recuperar jovem delinqüente. / An educationist believes in the recuperation of a young delinquent.* Contact: Ramalho Filmes – 55 11 5084-7244



Divã

DESTINO - PARTE I E 2 (Destiny) PC: Diler & Associados, Nhock Produções, Beijing Rosat. P: Diler Trindade, Lucélia Santos. D: Moacyr Góes. C: Lucélia Santos, Werner Schünemann, Chao Chen. *Durante viagem a fazenda no interior de São Paulo, Luiza descobre vila abandonada onde moravam imigrantes chineses. Lá, conhece uma jovem, na realidade um espírito que em vida fora acusado injustamente de adultério. / During a trip to a farm in the São Paulo countryside, Luiza discovers an abandoned country house where Chinese immigrants lived. There she meets a young woman, who is really a ghost and when alive was unfairly accused of adultery.* Contact: Thiago Balterio – 55 21 3311-4500

O DIÁRIO DE TATI (Tati's Diary) PC: Bang Filmes. P: Juliana de Carvalho, Tiza Lobo. D: Mauro Farias. C: Heloisa Périssé, Marcelo Adnet, Thiago Rodrigues. *O dia-a-dia de Tati, uma típica adolescente carioca. / The everyday life of Tati, a normal teenage girl from Rio de Janeiro.* Contact: Bang Filmes – 55 21 2286-7363, juliana@bangfilmes.com.br

DIVÃ PC: Total Entertainment. P: Iafa Britz, Marcos Didonet, Vilma Lustosa, Walkiria Barbosa. D: José Alvarenga Jr. C: Lília Cabral, José Mayer, Reynaldo Gianechinni. *A história de Mercedes, uma mulher de 40 anos que decide, mesmo sem saber bem o porquê, procurar um analista. / The story of Mercedes, a 40-year old woman who decides to seek an analyst, without really knowing why.* Contact: Total Filmes – 55 21 3515-4850

É PROIBIDO FUMAR PC: Dezenove Som e Imagens, África Filmes. P: Sara Silveira. D: Anna Muylaert. C: Glória Pires, Paulo Miklos, Marisa Orth. *Baby é uma professora de violão, quarentona e solitária que fuma um cigarro atrás do outro e deseja ardentemente ter uma relação a dois. / Baby is a lonely, chain-smoking guitar teacher in her forties, desperately seeking a relationship.* Contact: Sara Silveira – 55 11 3031-3017

FAMÍLIA VENDE TUDO (Love Is All) PC: AF Cinema e Vídeo. P, D: Alain Fresnot. C: Lima Duarte, Vera Holtz, Luana Piovani. *Cida, Ariclens e os filhos moram numa favela em São Paulo. Em dificuldades, a família arma uma estratégia para que uma das filhas engravide de um cantor famoso. / Cida, Ariclens and their children live in a São Paulo slum. Struggling to get by, the family plots a strategy so that one of the daughters falls pregnant to a famous singer.* Contact: AF Cinema e Vídeo – 55 11 3812-5464, afcinema@uol.com.br

OS FAMOSOS E OS DUENDES DA MORTE PC: Dezenove Som e Imagens. P: Sara Silveira. D: Esmir Filho. C: Henrique Larrê, Samuel Reginato. *Um menino jovem e solitário vive invernos constantes em uma pequena cidade no sul do país, onde nada acontece, e tem na internet a sua janela para o mundo. / A lonely boy lives through never-ending winters in a small town in the south of Brazil where nothing ever happens and the internet is his only window to the world.* Contact: Sara Silveira – 55 11 3031-3017

FRONTEIRA (Threshold) PC: Filmegraph, Camisa Listrada. P: André Carrera. D: Rafael Conde. C: Alexandre Cioletti, Berta Zemel. *História de amor e mistério em um velho sobrado onde vive Maria Santa, jovem cuja fama de milagreira ultrapassa as montanhas do interior de Minas. / A story of love and mystery in an old house where young Maria Santa lives, whose fame as a miracle worker reaches beyond the hills of Minas Gerais.* Contact: Alessandra Durso – 55 31 3287-5002, adurso@usinadigital.art.br

HOTEL ATLÂNTICO PC: Planifilmes. P: Ary Pini. D: Suzana Amaral. C: Júlio Andrade,



O menino da porteira

Simone Spoladore, João Miguel. *A história de um homem solitário que viaja em direção ao sul do Brasil e os acontecimentos e pessoas que surgem em seu caminho. Baseado na obra de João Gilberto Noll. / The story of a lonely man who travels towards the south of Brazil and the events and people that arise on his way. Based on the work by João Gilberto Noll.* Contact: Planifilmes – 55 11 3831-1168, planifilmes@terra.com.br

O MENINO DA PORTEIRA PC: Jerê Moreira Produtora de Filmes e Vídeos. P: Moracy do Val. D: Jeremias Moreira. C: Daniel, João Pedro Carvalho. *A amizade entre o peão Diogo e o menino Rodrigo, que sonha em ser boateiro. / The friendship between cowboy Diogo and little Rodrigo, who dreams of becoming a cattle herder.* Contact: Moracy do Val – 55 11 3641-9020

A MULHER DO MEU AMIGO (My Friend's Wife) PC: Conspiração Filmes, Miravista. P: Eliana Soárez, Leonardo Monteiro de Barros, Luiz Noronha, Pedro Guimarães. D: Cláudio Torres. C: Marcos Palmeira, Mariana Ximenes, Maria Luisa Mendonça. *Thales, homem bem-sucedido no trabalho e no casamento, decide, aos 38 anos, que vai parar de trabalhar. / Thales, with a successful career and marriage, decides at the age of 38 to stop working.* Contact: Conspiração Filmes – patrocínio@conspira.com.br

A MULHER INVISÍVEL PC: Conspiração Filmes, Globo Filmes. P: Eliana Soárez, Leonardo Monteiro de Barros, Luiz Noronha, Pedro Buarque de Hollanda. D: Cláudio Torres. C: Selton Mello, Luana Piovani, Vladimir Brichta. *Três meses depois de ser abandonado*



A mulher invisível

TODAS AS OPORTUNIDADES DO MERCADO
AUDIOVISUAL EM UM SÓ LUGAR.

PLAYTWO

RioMarket



Festival do Rio
Rio de Janeiro Int'l Film Festival

RioSeminars

RioScreenings

One-to-One Meetings

Neste ano, o **RioMarket** vai traçar o panorama do novo consumidor de cinema. Venha discutir pontos fundamentais para todo o mercado: o que o novo consumidor quer assistir, como podemos encontrá-lo e quais são as novas janelas disponíveis para comunicação em nossa área.

Além disso, o **RioMarket** é o maior encontro de negócios do audiovisual na América Latina, oferecendo a você uma oportunidade única de comprar e vender produtos novos ou em desenvolvimento.

Participe do **RioMarket** 2008. O mercado cinematográfico só tem a ganhar.

26 de setembro a 07 de outubro

www.riomarket.com.br

Patrocínio do Festival do Rio



Patrocínio do RioMarket



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

Realização



Estação



pela esposa, Pedro conhece uma mulher perfeita, com um único defeito: ela não existe. / *Three months after being left by his wife, Pedro meets a perfect woman, who has only one flaw: she doesn't exist.* Contact: Conspiração Filmes – patrocínio@conspira.com.br

NO MEU LUGAR (Eye of the Storm)

PC: Videofilmes. P: Maurício Andrade Ramos, Walter Salles. D: Eduardo Valente. C: Dedina Bernardelli, Márcio Vito, Raphael Sil. A partir da intervenção de um policial num assalto com refém, em uma casa de classe média, as vidas de três famílias cariocas se tornam absolutamente ligadas. / *After a police officer intervenes in a home invasion of a middle class family, the lives of three Rio de Janeiro families become intensely connected.* Contact: Video-Filmes – 55 21 2556-0810

OLHOS AZUIS (Blue Eyes)

PC: Coevos Filmes. P: José Joffily, Heloísa Rezende. D: José Joffily, C. David Rasche, Irandhir Santos, Erica Gimpel. Um americano, chefe do departamento de imigração do aeroporto de NY, comete um erro que transforma sua vida e o faz partir em busca da redenção em uma terra distante da sua, o Brasil. / *The head master of the immigration department in NY airport makes a mistake and tries to find redemption in a far land, Brazil.* Contact: Coevos Filmes – contato@coevos.com.br

QUASE UM TANGO... PC: NGM Produções.

P: Gisele Hiltl. D: Sérgio Silva. Quando sua mulher foge com outro homem, Batavo abandona suas terras e segue para a cidade grande. / *When his wife runs away with another man, Batavo abandons his land and heads for the big city.* Contact: NGM Produções – 55 51 30123010, gisa@pm.com.br

SE EU FOSSE VOCÊ 2 (If I Were You 2)

PC: Total Entertainment. P: Iafa Britz, Marcos Didonet, Vilma Lustosa, Walkiria Barbosa. D:

Daniel Filho. C: Gloria Pires, Tony Ramos. Cláudio e Helena resolvem se separar quando descobrem que sua filha, agora com 18 anos, vai se casar – e que eles serão avós. Em meio a essa crise, trocam novamente de corpos. / *Cláudio and Helena decide to separate when they discover that their daughter, now 18, is going to get married – and they are going to be grandparents. Amidst this crisis, they swap bodies again.* Contact: Total Filmes – 55 21 3515-4850

FILMES EM PRODUÇÃO

ANIMAÇÃO

FUGA EM RÉ MENOR PARA KRAUNUS E PLETSKAYA (Fugue in D Minor for Kraunus and Pletsckaya)

PC: Otto Desenhos Animados. P: Marta Machado. D: Otto Guerra. Musical que narra os acontecimentos que se seguiram à acidental queda do muro que isolava a Sbórnia do continente. Baseado no espetáculo Tangos e tragédias. / *A musical that narrates the events that followed the accidental fall of the wall which isolated Sbornia from the continent. Based on the show Tangos e tragédias.* Contact: Otto Desenhos Animados – 55 51 3028-7777, marta@ottodesenhosanimados.com.br

LUTAS PC: Buriti Filmes, Gullane Filmes,

Lighstar Studios. D: Luiz Bolognesi. V: Selton Mello, Camila Pitanga. Quatro episódios da História do Brasil, desde antes da chegada dos europeus até o ano 2080, contados por um personagem que está vivo há 600 anos. / *Four episodes from Brazilian history, from before the landing of the Europeans until the year 2080, told by a character that has been alive for 600 years.* Contact: Gullane Filmes – 55 11 5084-0996, gullane@gullanefilmes.com.br

MINHOCAS PC: Glaz Entretenimento. P:

Mayra Lucas. D: Paolo Conti, Arthur Nunes. As aventuras de Júnior, uma minhoca de 12 anos. / *The adventures of Junior, a 12-year-old worm.* Contact: Glaz Entretenimento – 55 11 3673-2224, mayra@glazcinema.com.br

DOCUMENTÁRIO

O HOMEM CABARÉ (Domingos Oliveira)

PC: Forte Filmes. P: Renata Paschoal. D: Maria Ribeiro. O dia-a-dia de Domingos Oliveira, um artista cuja obra se baseia na vida simples: os amores, a velhice, o amor pelo trabalho. / *The everyday life of Domingos Oliveira, an artist whose work is based on the simple life:*

falling in love, growing old and having love for one's work. Contact: Forte Filmes – fortetilmes@globo.com

FICÇÃO

CABEÇA A PRÊMIO PC: Filmes Mais. D:

Marco Ricca. C: Daniel Hendler, Alice Braga, Du Moscovis. A derrocada de uma família de fazendeiros do Centro-Oeste brasileiro. / *The fall from a family in the center-west region of Brazil.*

CORAÇÕES SUJOS (Dirty Hearts)

PC: Mixer. D: Vicente Amorim. Em 1945, 80% da colônia japonesa no Brasil acreditava que o Japão havia vencido a guerra. / *In 1945, 80% of the Japanese colony in Brazil believed that Japan had won the war.* Contact: Eliane Ferreira – 55 11 3046-7984, eliane.ferreira@mixer.com.br; Vicente Amorim – 55 21 2558-3999, vicente@mixer.com.br

O DOCE VENENO DO ESCORPIÃO

PC: TvZERO. P: Rodrigo Letier, Lorena Bondarovsky. D: Marcus Baldini. Raquel é uma típica menina da classe média paulistana que decide ser garota de programa, usando o nome de Bruna Surfistinha. / *Raquel is a typical middle class girl from São Paulo who decides to become a prostitute, adopting the name of Bruna Surfistinha.* Contact: Rodrigo Letier – 55 21 2266-8900, rodrigo@tvzero.com.br

HISTÓRIAS DE AMOR DURAM APENAS 90 MINUTOS (Spleen)

PC: Tipos e Tempos Produções. D: Paulo Halm. A história de Zeca que, aos 30 anos, vive como um adolescente. / *The story of Zeca, 30 years old, living like an adolescent.*

GRINGOS NO RIO (Rio Sex Comedy)

PC: Tambellini Filmes. D: Jonathan Nossiter. C: Charlotte Rampling, Irene Jacob, Herson Capri. Comédia sobre um grupo de estrangeiros que desembarca no Rio em busca de prazeres que não conseguiram encontrar em seus próprios países. / *Comedy about a group of foreigners that comes to Rio searching for some pleasures that they didn't find in their own country.* Contact: 55 21 2249-1286; tambellinifilmes@tambellinifilmes.com.br

INSOLAÇÃO PC: Dezenove Som e Imagens.

P: Sara Silveira. D: Daniela Thomas, Felipe Hirsch. C: Simone Spoladore, Leonardo Medeiros, Leandra Leal. Quatro histórias inspiradas em contos russos do final do século XIX entrelaçam-se, investigando como o jovem contemporâneo lida com o amor. / *Four stories inspired by Russian tales from the late 19th century are interlaced in an examination of*



Se eu fosse você 2



Receita para um festival de cinema ter sucesso:
a agência tem que ser tão grande quanto a tela.

ESPAÇO/Z

Rio de Janeiro • São Paulo • Belo Horizonte • Brasília • Salvador • Recife • Curitiba • Porto Alegre

how the young of today deal with love. Contact: Sara Silveira – 55 11 3031-3017

JEAN CHARLES PC: Já Filmes. D: Henrique Goldman. C: Selton Mello. A história de Jean Charles de Menezes, confundido com terrorista e assassinado pela polícia de Londres. / The story of Jean Charles de Menezes, who was taken for a terrorist and was murdered by the London police. Contact: Já Filmes – ja.filmes@globo.com

SEXO, CROCHÊ E BICICLETA (Sex, Knitting and Bicycles) PC: Cineluz Produções Cinematográficas. P: Sandra Werneck, Elisa Tolomelli. D: Sandra Werneck, Walter Carvalho. A história de três meninas que vivem na periferia de uma grande cidade. / The story of three girls who live on the outskirts of big city. Contact: Cineluz Produções Cinematográficas – 55 21 2512-1770, cineluz@cineluz.com.br

TEMPOS DE PAZ PC: Lereby Produções. D: Daniel Filho. C: Tony Ramos, Dan Stulbach. Em 1948, na sala de imigração do porto do Rio de Janeiro, ocorre um embate entre um interrogador da polícia e um ator polonês, fugindo do nazismo. / In 1948, in the immigration room of the Rio de Janeiro port, takes place an interrogatory between a policeman and a polish actor running away from the nazism. Contact: Lereby Produções – www.lereby.com.br

TERRITÓRIO LIVRE (If It Bothers You, Leave) PC: Agravo Produções Cinematográficas. P, D: Sérgio Bianchi. C: Cássia Kiss, Ana Lúcia Torres, Caio Blat. Valter e sua família vivem tranquilamente num bairro sossegado. Até que os novos inquilinos de seu vizinho chegam para perturbar a ordem. / Valter and his family live peacefully in their neighbourhood. Untill the arrival of their neighbour's new tenants, wich puts an end to the order. Contact: Agravo Produções Cinematográficas – 55 11 3256-2530

FILMES EM PRÉ-PRODUÇÃO

ANIMAÇÃO

AS AVENTURAS DO AVIÃO VERMELHO (The Adventures of The Red Airplane) PC: Armazém das Imagens. P: Lisiane Cohen. D: Frederico Pinto, José Maia. A história do Avião Vermelho e seu comandante Fernandinho, um menino de 8 anos. / The story of the Red Airplane and its pilot Fernandinho, an eight-year-old boy. Contact: Lisiane Cohen – 55 51 8412-1285

A FLORESTA É NOSSA PC: Tecnokena.

P, D: Paulo Munhoz. Grupo de animais recebe uma proposta tentadora: vender sua floresta para que ela possa ser transformada numa megalópole. Segundo filme estrelado pelos personagens de Brichos. / A group of animals receives a tempting offer: to sell their forest so that it can be transformed into a megalopolis. The second film starring the characters from Brichos. Contact: Tecnokena – 55 41 3339-6104, tecnokena@tecnokena.com.br

HISTORIETAS ASSOMBRADAS PARA CRIANÇAS MALCRIADAS (Haunted Tales for Wicked Kids) PC: Glaz Entretenimento. P: Mayra Lucas. D: Victor Hugo Borges. Em uma cidade que era pólo de produção de filmes de horror, os monstros foram absorvidos pelo funcionalismo público. / In a town which used to be a production centre of horror movies, the monsters have been absorbed by the civil service. Contact: Glaz Entretenimento – 55 11 3673-2224, mayra@glazcinema.com.br

DOCUMENTÁRIO

ÁGUA (Water) PC: Zazen Produções. P: Marcos Prado, José Padilha. D: Marcos Prado. Um olhar sobre o problema da escassez de água doce no planeta, recurso esse que dentro de 40 anos será mais precioso que o petróleo. / A reflection on the problem of the planet's lack of freshwater, a resource which will be worthy more than petroleum in 40 years time. Contact: James D'Arcy – 55 21 2512-8022, james@zazen.com.br

ANTONIO CARLOS JOBIM – O HOMEM ILUMINADO (A Wonderful World of Tom Jobim) PC: Regina Filmes. P: Márcia Pereira dos Santos. D: Nelson Pereira dos Santos. Um retrato afetivo da vida e da obra de Tom Jobim. / A tender portrait of life and work of Tom Jobim. Contact: Regina Filmes – 55 21 2221-9350, reginafilmes@uol.com.br

A NOITE QUE MUDOU A MPB PC: Videofilmes. P: Maurício Andrade Ramos, João Moreira Salles. D: Ricardo Calil, Renato Terra. O universo da música popular brasileira a partir do III Festival da TV Record, realizado em outubro de 1967. / The world of Brazilian popular music since the III TV Record Festival held in October 1967. Contact: VideoFilmes – 55 21 2556-0810

RAUL, O INÍCIO, O FIM E O MEIO (Raul, the Begining, the End and the Middle) PC: AF Cinema e Vídeo. P: Alain Fresnot. D: Adrian Cooper. Vida e obra de Raul Seixas, um dos maiores ícones do rock brasileiro. / The life and works of Raul Seixas,

one of the biggest icons of Brazilian rock. Contact: AF Cinema e Vídeo – 55 11 3812-5464, afcinema@uol.com.br

TROPICÁLIA PC: Bossa Nova Films. P: Denise Gomes, Fernando Meirelles, Maurice James. D: Marcelo Machado. A luta dos artistas da Tropicália pela liberdade de expressão nos anos 60. / The struggle for freedom of expression of the Tropicália artists in the 1960s. Contact: Bossa Nova Films – 55 11 3811-2000, denise@bossanovafilms.com.br

FICÇÃO

ALÉM DO AMOR PC: 1001 Filmes. D: Miguel Faria. Baseado na canção de Vinícius de Moraes. / Based on the song by Vinícius de Moraes.

AMAZÔNIA CARUANA (Amazônia) PC: Scena Filmes. P: Carlos Alberto Diniz, Liane Muhlenberg, Alvenir Coimbra. D: Tizuka Yamasaki. C: Carolina Oliveira, Thiago Martins. A saga de uma garota que foge para a floresta com seu amor e descobre-se pré-destinada a se tornar pajé. / The saga of a girl who runs away with her lover and finds out her destiny is to become the physician of an indian tribe. Contact: Alvenir Coimbra – 55 21 2220-6039, alvenircoimbra@gmail.com

AMOR SUJO (Dirty Love) PC: Bananeira Filmes. P: Vânia Catani. D: Paulo Caldas. C: Leonardo Medeiros, Maria Padilha. Os destinos de um padre, uma musicista e um médico se cruzam, fazendo surgir um grande e inusitado amor. / The fates of a priest, a musician and a physician cross, giving rise to a deep and unusual love. Contact: Bananeira Filmes – 55 21 2225-6552

ANTES DA NOITE (Nightfall) PC: Olhar Imaginário. P, D: Toni Venturi. A história de uma médica que descobre estar com uma doença fatal. / The story of an MD who is confronted with a fatal disease. Contact: Olhar Imaginário – 55 11 3459-2818, toni@olharimaginario.com.br

APARECIDA, PADROEIRA DO BRASIL (The Lady of Brazil) PC: Vitória Produções. P: Gláucia Camargos. D: Rogério Gomes. A trajetória de um menino pobre do interior de São Paulo, que se torna um bem-sucedido empresário, é intercalada com o mito de Nossa Senhora Aparecida. / The film tells the stories of a poor boy who becomes a successful businessman and that of the myth of Our Lady of Brazil. Contato: Vitória Produções – 55 21 2285-2645

O BEM AMADO PC: Natasha Filmes. P: Paula Lavigne. D: Guel Arraes. C: Marco Nanini. *Odorico Paraguaçu, prefeito de Sucupira, tem como meta a inauguração de um cemitério. Baseado na peça de Dias Gomes. / Odorico Paraguaçu, mayor of Sucupira, has the goal of opening a cemetery. Based on the play by Dias Gomes.* Contact: Natasha Filmes – 55 21 2529-0739, natasha@natasha.com.br

BESOURO (Beetle) PC: Mixer. D: João Daniel Tikhomiroff. *Besouro é um capoeirista do recôncavo baiano que, a partir dos anos 30, torna-se um líder social. / Besouro is a capoeira artist from the Recôncavo Baiano who, after the 1930s, becomes a social leader.* Contact: Eliane Ferreira – 55 11 3046-7984, eliane.ferreira@mixer.com.br; Vicente Amorim – 55 21 2558-3999, vicente@mixer.com.br

CAPITÃES DE AREIA (Captains of the Sands) PC: Lagoa Cultural. P: Bruno Stroppiana. D: Cecília Amado. *A história de um bando de meninos de rua em 1950, na Bahia. Baseado no livro de Jorge Amado. / The story of a gang of children living in the streets in 1950, in Bahia. Based on the book by Jorge Amado.* Contact: Lagoa Cultural – lagoacultural@visualnet.com.br

CHICO XAVIER – UMA VIDA DE AMOR PC: Lereby Produções. D: Daniel Filho. *Biografia do mestre espírita Chico Xavier. / Biography of spiritual master Chico Xavier.* Contact: Lereby Produções – www.lereby.com.br

CORDA BAMBA PC: SP Filmes de São Paulo. P: Ugo Giorgetti, Malu OLiveira. D: Ugo Giorgetti. *Em 1972, um grupo de jovens decide encenar uma peça de Brecht. / Em 1972, a group of youngsters decides to stage a Brecht play.* Contact: SP Filmes de São Paulo – spfilmes@spfilmes.com.br

COTAS/CASA GRANDE (Quotas) PC: Total Entertainment. P: Iafa Britz, Marcos Didonet, Vilma Lustosa, Walkiria Barbosa. D: Felipe Barbosa. *Quando seus pais entram em uma crise financeira, Jean tem que finalmente se tornar um homem, com todos os perigos que essa passagem oferece. / When his parents hit a financial crisis, Jean has to finally become a man, facing all the dangers that this passage throws at him.* Contact: Total Filmes – 55 21 3515-4850

ERA UMA VEZ VERÔNICA (Once Upon a Time Veronica) PC: REC Produtores Associados, Dezenove Som e Imagens. P: João Vieira Jr. D: Marcelo Gomes. *Verônica, uma jovem incapaz de se apaixonar,*

decide descobrir a razão de seu desamor depois de se deparar com a morte. / Young Veronica is incapable of falling in love and decides to discover the reason for her lack of love after coming face to face with death. Contact: REC Produtores Associados – 55 81 3073-1650, joao@recprodutores.com.br

EROS AGRESTE ou PARADA MODELO (Arid Eros or Bus Stop) PC: LC Barreto, Filmes do Equador. P: Lucy e Luiz Carlos Barreto. D: Fábio Barreto. *Os jovens Silene e Natanael enfrentam as dificuldades da pobreza no sertão nordestino, tentando salvar suas vidas. / Youngsters Silene and Natanael face the hardships of poverty in the arid outback of the Brazilian northeast, trying to save their own lives.* Contact: LC Barreto – 55 21 2240-8161

EU E MEU GUARDA-CHUVA PC: Conspiração Filmes, Globo Filmes, 2 Pilots. P: Eliana Soárez, Leonardo Monteiro de Barros, Luiz Noronha, Pedro Buarque de Hollanda. D: Toni Vanzolini. *As aventuras do menino Eugênio que, com a ajuda de seu guarda-chuva, tem de resgatar sua amada Frida das mãos do Barão Von Staffen. / The adventures of Eugênio, a little boy who, with the help of his umbrella, must rescue his sweetheart Frida from the hands of Baron Von Staffen.* Contact: Conspiração Filmes – patrocínio@conspira.com.br

EU RECEBERIA AS PIORES NOTÍCIAS DOS SEUS LINDOS LÁBIOS (I'd Receive the Worst News From Your Beautiful Lips) PC: Drama Filmes. P: Bianca Villar, Renato Ciasca. D: Beto Brant. *A história de amor entre um fotógrafo e uma mulher de dupla personalidade, tendo uma cidade amazônica como cenário. / A love story between a photographer and a lady with a dual personality, set in an Amazonian city.* Contact: Drama Filmes – 55 11 3815-1905, drama@dramafilmes.com.br

O FIM E OS MEIOS (The End and The Ways) PC: Cinema Brasil Digital. P: D: Murilo Salles. *Thriller sobre um brasileiro que tenta ser digno. / A thriller about a Brazilian who tries to be dignified.* Contact: Cinema Brasil Digital – 55 21 2267-3336, cbd@cinemabrasildigital.com.br

O GOLPE (The Scam) PC: Total Entertainment. P: Iafa Britz, Marcos Didonet, Vilma Lustosa, Walkiria Barbosa. D: Márcio Garcia. *Daniel é um executivo de garimpo que sempre quis subir na vida, e finalmente teve sua grande chance ao encontrar um jazigo de ouro avaliado em milhões. / Daniel is a gold prospecting executive who has always wanted to go up in life, and*

finally gets his big chance when he finds a gold deposit worth millions. Contact: Total Filmes – 55 21 3515-4850

HOJE PC: Tangerina Entretenimento. D: Tata Amaral. *As histórias de duas mulheres: Vera está às voltas com o retorno do marido desaparecido e Lúcia tem de lidar com o tio gay. / The stories of two women: Vera's husband returns after disappearing for years and Lúcia dealing with her gay uncle.*

O HOMEM QUE NÃO DORMIA (The Man Who Couldn't Sleep) PC: Truque Produtora de Cinema. P: Sylvia Abreu. D: Edgard Navarro. *Numa cidade do interior, cinco pessoas têm o mesmo pesadelo. Até que um estranho peregrino, idêntico ao personagem do sonho, chega à cidade. / In a small inner-state town, five people have the same nightmare. Until one day a strange wanderer, identical to the character in the dream, arrives at the town.* Contact: Truque Produtora de Cinema – 55 71 2103-1700, cinema@truq.com.br

INSEPARÁVEIS PC: Teatro Ilustre, Forte Filmes. P: Renata Paschoal. D: Domingos Oliveira. C: Domingos Oliveira, Priscilla Rozenbaum, Pedro Cardoso. *A odisséia de um casal que se ama loucamente mas decide se separar para que possam ser mais livres. Na verdade, o casal encontra-se regularmente. / The odyssey of a couple who decides to apparently separate to allow themselves more freedom. In reality, the couple regularly meet in a small apartment.* Contact: Forte Filmes – fortefilmes@globom.com

LÉO E BIA PC: Oswaldo Montenegro Produções Artísticas. P: Daniela Gracindo, Paloma Duarte. D: Oswaldo Montenegro. C: Paloma Duarte. *Musical sobre sete jovens que tentam viver de teatro na recém-nascida Brasília dos anos 70. / A musical about seven youths who try to live by theatrical plays in the recently-created city of Brasília in the 1970s.* Contact: Daniela Gracindo – 55 21 7820-1649, danielagracindo@yahoo.com.br

LULA, O FILHO DE LINDÚ (Lula, Son of Lindú) PC: LC Barreto, Filmes do Equador. P: Lucy e Luiz Carlos Barreto. D: Fábio Barreto. C: Gloria Pires, Cléo Pires. *A trajetória do presidente Lula, desde sua chegada a São Paulo num caminhão pau-de-arara até se tornar um líder sindical. / The course of President Lula's life, from his arrival in São Paulo on an open-back truck to becoming a union leader.* Contact: LC Barreto – 55 21 2240-8161

MAMONAS, O FILME (Mamonas, The Film) PC: Tatu Filmes. P: Cláudio Kahns, Yoel

Dar. D: Maurício Eça. *A trajetória da banda Mamonas Assassinas, que se tornou em poucos meses um fenômeno musical no Brasil. / The history of pop band Mamonas Assassinas, that in a matter of months became a musical phenomenon in Brazil.* Contact: Tatu Filmes – 55 11 3871-3545, ckahns@tatuofilmes.com.br

MANO PC: Gullane Filmes. P: Fabiano Gullane, Caio Gullane. D: Laís Bodanzky. *Mano, garoto de 13 anos da classe média de São Paulo, segue sua rotina normal alternando escola, skate, livros, HQs e internet. Tudo vai bem até que seus pais avisam que vão se separar. / Mano, a 13-year old middle class boy from São Paulo, carries on his everyday life of school, skating, books, comic books and the internet. Everything is going fine until his parents tell him they are splitting up.* Contact: Gullane Filmes – 55 11 5084-0996, gullane@gullanefilmes.com.br

A MORTE E A MORTE DE QUINCAS BERRO D'ÁGUA PC: Videofilmes. P: Maurício Andrade Ramos, Walter Salles. D: Sérgio Machado. *Um homem exemplar resolve deixar a família e cair na farra. Um dia, é achado morto, mas seus amigos resolvem levá-lo para uma última noite de festa. Baseado na obra de Jorge Amado. / A man decides to leave his family to have some fun. One day, he's found dead, but his friends decide to take him to one last night of party. Based on the work of Jorge Amado.* Contact: VideoFilmes – 55 21 2556-0810

NÃO SE PODE VIVER SEM AMOR PC: El Desierto Filmes. P: Jorge Durán, Renata Almeida Magalhães. D: Jorge Durán. C: Caio Blat, Maria Ribeiro. *Gabriel, um garoto de 7 anos, viaja com Roseli, 27, para uma grande cidade em busca do pai. / Gabriel, a seven-year-old boy, travels with Roseli, 27, to a big city searching for his father.* Contact: El Desierto Filmes – www.eldesierto.com.br

PARAÍSO ARTIFICIAIS (Artificial Paradises) PC: Zazen Produções. P: Marcos Prado, José Padilha. D: Marcos Prado. *A história de dois irmãos que se envolvem com o tráfico internacional de drogas sintéticas. / The story of two brothers who become involved in the international trafficking of synthetic drugs.* Contact: James D'Arcy – 55 21 2512-8022, james@zazen.com.br

O PESO DAS SOMBRAS (The Weight of Shadows) PC: Girafa Filmes. P: D: Lina Chamie. *Ao conquistar um cobiçado posto na universidade onde trabalha, Justino passar a ter uma relação mediada pelo medo com seus*

superiores. / After earning a coveted post at the university where he works, Justino's relationship starts to be moderated by fear of his superiors. Contact: Girafa Filmes – 55 11 3288-5104, lchamie@uol.com.br

PRAIA DO FUTURO PC: Coração da Selva. P: Geórgia Costa Araújo. D: Karim Aïnouz. *Entre o Ceará e Berlim, uma mulher está atrás de algo. / Between Ceará and Berlin, a woman is looking for something.* Contact: Coração da Selva – 55 11 3814-2025, contato@coracaodaselva.com.br

A PRIMEIRA MISSA (The First Mass) PC: Crystal Cinematográfica. P: Francisco Ramalho. D: Ana Carolina. C: Antônio Fagundes, Tarcísio Meira. *As conturbadas filmagens de uma superprodução sobre a primeira missa em solo brasileiro, em 1500. / The troubled shooting of a blockbuster about the first mass in Brazil, in 1500.* Contact: Crystal Cinematográfica – 55 21 2249-0135, cinema@centroin.com.br

A PRIMEIRA VEZ DE PRISCILA (The First Time) PC: Raccord Produções. P: Clélia Bessa. D: Rosane Svartman. *A adolescente Priscila resolve fazer uma pesquisa sobre a perda da virgindade. / Teenaged Priscila decides to carry out her own research into losing one's virginity.* Contact: Raccord Produções – 55 21 2540-6666, raccord@raccord.com.br

O PRINCESA DE CORFU (Corfu Princess) PC: AF Cinema e Vídeo. P, D: Alain Fresnot. *Quando um navio cargueiro ataca na costa brasileira, seus tripulantes, estrangeiros, tentam entender um pouco do país. / When a cargo ship docks on the Brazilian coast, its crew of foreigners try to understand a little about the country.* Contact: AF Cinema e Vídeo – 55 11 3812-5464, afcinema@uol.com.br

UMA PROFESSORA MUITO MALUQUINHA (An Extremely Nutty Teacher) PC: Diler & Associados. P: Diler Trindade. *Baseado na obra de Ziraldo. / Based on the work of Ziraldo.* Contact: Thiago Balterio – 55 21 3311-4500

QUATROCENTOS CONTRA UM (Four Hundred Against One) PC: Destiny International, HK Produções. P: Hilton Kaufmann, Nelson Duarte. D: Caco Souza C: Letícia Sabatella. *O filme conta a história do surgimento do Comando Vermelho, no presídio da Ilha Grande no final da década de 70. / The story of the birth of criminal gang Comando Vermelho in a prison in Ilha Grande, at the 1970s.* Contact: HK Produções – 55 21 2226-0252, hk@hk.art.br

QUE OS VELHOS MORTOS CEDAM LUGAR AOS NOVOS MORTOS (Let the Old Dying Ones Give Way To the New Dying Ones) PC: Taiga Filmes. P: Marília Nogueira. D: Julia Murat. *Numa cidade onde não se morre, Madalena, a velha padieira, quer morrer. Mas ela só poderá fazê-lo quando encontrar alguém para substituí-la. / In a town where nobody dies, Madalena, the old baker, wants to die. But she will only be able to do so when she has found someone to replace her.* Contact: Taiga Filmes – 55 21 2579-3895, julia@taigafilmes.com

REFLEXÕES DE UM LIQUIDIFICADOR (A Food Processor's Philosophy) PC: Bras Filmes. P, D: André Klotzel. *A história de um liquidificador e sua dona, cúmplices de um assassinato. / The story of a food blender and its owner, accomplices in a murder.* Contact: Bras Filmes – 55 11 3726-7824, klotzel@brasfilmes.com.br

SALVE GERAL! PC: Toscana Audiovisual. P: Joaquim Vaz de Carvalho. D: Sérgio Rezende. C: Andréa Beltrão. *As reações da mãe de um preso aos ataques do PCC a São Paulo, em 2006. / The reaction of a prisoner's mother to the PCC attacks to São Paulo, in 2006.* Contact: Toscana Audiovisual – 55 21 2537-7383, toscana.audiovisual@terra.com.br

A SUPREMA FELICIDADE PC: Ramalho Filmes. P: Francisco Ramalho Jr D: Arnaldo Jabbor. *A história de Paulinho e de sua formação, dos 10 aos 17 anos, no Rio de Janeiro dos anos 50. / The story of Paulinho and his upbringing, from 10 to 17 years-old, in Rio de Janeiro, during the 50s.* Contact: Ramalho Filmes – 55 11 5084-7244

TRABALHAR CANSA (Hard Labor) PC: Dezenove Som e Imagens, Filmes do Caixote. P: Sara Silveira. D: Juliana Rojas, Marco Dutra. *Dona-de-casa resolve abrir um mini-mercado e contrata doméstica para cuidar da casa e da filha. Quando o marido é demitido, as relações se transformam com consequências perturbadoras. / Housewife decides to open a minimarket and hires a maid to take care of her daughter and her house. When her husband is fired, the relationship between them start to change in very disturbing ways.* Contact: Sara Silveira – 55 11 3031-3017

XUXA E O FANTÁSTICO MISTÉRIO DE FEIURINHA PC: Conspiração Filmes. C: Xuxa Meneghel, Sasha Meneghel. *O mistério do desaparecimento da princesa Feiurinha. / The mysterious vanishing of princess Feiurinha.* Contact: Conspiração Filmes – patrocínio@conspira.com.br

Linhas podem nos dividir,
mas a esperança nos unirá.

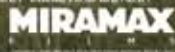
MENINO DO PIJAMA LISTRADO

UMA HISTÓRIA SOBRE A
INOCÊNCIA PERDIDA DA HUMANIDADE.



BASEADO NO LIVRO CAMPEÃO DE VENDAS DE JOHN BOYNE

MIRAMAX FILMS APRESENTA EM ASSOCIAÇÃO COM BBC FILMS UMA PRODUÇÃO DE HEYDAY FILMS UM FILME DE MARK HERMAN "THE BOY IN THE STRIPED PYJAMAS" VERA FARMIGA DAVID THEWILS RUPERT FRIEND "NATALIE WARD"
JAMES BORNER "MICHAEL ELLIS" JACE JACOBSON "MARTIN CHILDS" BENJAMIN BENJAMIN "BENOIT DELHOMME" DE "MARY RICHARDS" ROSIE ALISON "MARK HERMAN" CHRISTINE LANGAN
HEYDAY FILMS "THE BOY IN THE STRIPED PYJAMAS" DE JOHN BOYNE PRODUTORA DAVID HEYMAN EDITORA MARK HERMAN



CONSULTE A PROGRAMAÇÃO DO FESTIVAL

RIO DE JANEIRO, A CAPITAL BRASILEIRA DO CINEMA

O Rio tem sido cenário da maioria dos filmes nacionais e, com sua multiplicidade de paisagens, a locação preferida dos que decidem filmar no Brasil. Potencializando esta vocação, a Riofilme, através de seu projeto de Film Commission, tem se colocado como uma oportuna interlocutora de produtores nacionais e internacionais, atraindo e facilitando suas filmagens na cidade.

Rio has been the ideal setting for most Brazilian productions. With its varied scenery, it is the ideal location for those who wish to film in Brazil.

Riofilme Commission, a branch of Riofilme, is a haven for international and national filmmakers, helping to make feasible all kinds of production in Rio de Janeiro.

riofilmecommission@rio.rj.gov.br
www.riofilmecommission.com

riofilme@rio.rj.gov.br
www.riofilme.com.br



OSS 117 Missão Rio, de Michel Hazanavicius(França)



Polaróides Urbanas, de Miguel Falabella(Brasil)



Dhoom 2, de Sanjay Ghadvi(Índia)